

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAMEGO,  
REALIZADA NO DIA 28 DE FEVEREIRO DE 2022**

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se no Auditório do Centro Interpretativo da Mascara Ibérica, freguesia de Lazarim, Município de Lamego, uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, cuja ordem de trabalhos foi previamente distribuída aos membros da Assembleia, através da convocatória datada de 17.02.2022-----

**ABERTURA** -----

O **Presidente da Assembleia Municipal**, Ricardo Jorge Morgado da Costa, presidiu à sessão que teve início às 10.00 horas, tendo Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes e Carlos Manuel Almeida Loureiro como primeira e segundo secretários, respetivamente. -----

**PRESENCAS** -----

Ricardo Jorge Morgado da Costa, Presidente da Assembleia, Aurélio Paulo da Costa Henriques Barradas, Isabel Marisa Duarte Rodrigues Nunes, Ana Branca da Silva Soeiro de Carvalho, José Manuel Lourenço Correia, Nuno Romeu Cardoso Sequeira, Alita Maria de Jesus Carvalho, Marta Luísa da Costa Rodrigues dos Santos, Bruno Daniel Pereira de Oliveira, Pedro Miguel Vila Real Torres, Carlos Manuel Almeida Loureiro, Olga Maria Botelho Cardoso Ramos, Maria Liliana Santos Monteiro Ribeiro, António Manuel Ferreira Penela, Viriato Pina de Lemos, Constantino José da Costa Vaz, Dora Maria Rodrigues Fonseca Vicente, Milene Daniela da Fonseca Geda, Vítor Nuno Gomes dos Santos, Alexandre Costa e Sousa Hoffmann Castela, Rosa Maria Pires Monteiro Moutinho, e senhores Presidentes de Juntas de Freguesias de Avões Britiande, Cambres, Ferreirim, Ferreiros de Avões, Figueira, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Lalim, em substituição do seu Presidente, Lamego (Almacave e Sé), Lazarim, Penajóia, Penude, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Samodães, em substituição do seu Presidente, União das Freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca, União das Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões, União das Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, Várzea de Abrunhais e Vila Nova de Souto D'El Rei-----

**AUSÊNCIAS** -----

O senhor **Presidente da Assembleia** justificou as faltas do Presidente da Junta de Freguesia de Lalim, da Presidente da Junta de Freguesia de Samodães e da Presidente de Junta de Freguesia de Sande.-----

**PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

Interveio o **Presidente da Assembleia** para agradecer a vinda de todos os membros da Assembleia Municipal a bela freguesia de Lazarim, para se realizar esta sessão descentralizada, a primeira deste mandato.-----

Afirmou que esta sessão só é possível ser feita neste local, graças ao apoio dos muitos funcionários da Câmara que deram um contributo para que fosse possível a

realização desta sessão descentralizada, a quem ele quer penhoradamente, deste já, fazer um agradecimento e graças ao apoio da Junta de Freguesia de Lazarim, E dizer que a realização da Assembleia descentralizada em Lazarim, ainda que fosse necessário explicar, pela data em que se está, mas não deixa de fazer esta menção, prende-se, sobretudo, em prestar-se, enquanto órgão municipal, o seu tributo, o seu testemunho ao entrudo de Lazarim, à sua importância para o Município, e à sua importância, sobretudo, para esta freguesia.-----

Quer ainda, saudar todos os partidos pelos resultados obtidos nas eleições legislativas, e saudar, em particular todos os lamecenses que foram candidatos nestas eleições, e neste ponto, um cumprimento especial ao Dr. Hugo Maravilha para sua eleição, que represente os lamecenses o melhor que pode, o melhor que sabe, é bom que Lamego volte a ter uma voz na Assembleia da República.-----

Ainda uma outra informação, relativamente ao Estatuto dos Eleitos Locais, foram feitos os cartões, na sequência do envio das fotografias, quem ainda não enviou a fotografia, por favor que envie, quem já enviou, os cartões serão distribuídos pelos serviços municipais, no final desta sessão. Também podem levantar um passaporte D'Ouro, o passaporte D'Ouro é uma iniciativa da Cim Douro, e que a Mesa pediu alguns passaportes, que foram distribuídos a todos os deputados intermunicipais, a Assembleia Municipal solicitou e o Município solicitou à Cim Douro, que também fossem disponibilizados um para cada membro municipal, portanto, quando assinarem a senha de presença levantam os cartões e levantam o passaporte D'Ouro para terem também conhecimento desta iniciativa de promoção do turismo no Douro, que a Comunidade Intermunicipal está a desenvolver.-----

O **Presidente da Assembleia** Informou que a Cim Douro teve duas reuniões, desde a última sessão da Assembleia Municipal, até agora, uma de sessão de instalação e uma sessão de aprovação do orçamento e do seu plano de atividades. Haverá um ponto informativo sobre esta matéria mais à frente, nesta ordem de trabalhos. Aliás a partir de agora passa-se a ter, em todas as sessões Municipais um ponto de informação dos representantes desta Assembleia nos diversos órgãos para se fazer esta prestação de contas a todos os membros municipais.-----

Relativamente à Associação Nacional de Assembleias Municipais (ANAN) também deu a informação de que a Assembleia Municipal de Lamego participou no seu III congresso, com a maior representação do país, e que também será feita uma informação neste ponto.-----

Uma informação a título pessoal, disse que visitou, conjuntamente, com o Presidente da Câmara Municipal e com o Presidente da Junta de Freguesia de Lamego o CTOE, a convite do senhor Comandante, foi uma iniciativa interessante para se perceber em primeiro lugar as novas dinâmicas da unidade, designadamente as novas instalações que, foram agora, afetas ao paiol e também os projetos que têm de abertura do CTOE à comunidade. Deixa aqui a sugestão, quando esse espaço estiver também

disponível, de esta Assembleia Municipal organizar uma visita voluntária, para quem assim o entender, a este espaço.-----

Uma ultima informação, relativamente às comemorações do 25 de Abril, no final desta Assembleia Municipal, vai decorrer uma reunião específica sobre esta matéria, dos representantes dos grupos municipais com a Mesa da Assembleia. A ideia a pensar-se o modelo de uma comissão eventual para a realização dos eventos e também começar-se a pensar a delinear o programa para as comemorações, não só deste ano, mas já a perspetivar os 49.º e 50.º aniversários das comemorações do 25 de Abril, e posteriormente, naturalmente, a Assembleia Municipal será informada de todos os desenvolvimentos que a esta matéria vinha a ter, designadamente em termos de programa. -----

Interveio o **Presidente da Junta de Freguesia de Lazarim**, para desejar a todos uma boa estada em Lazarim para e disse que era para ter aqui os caretos de Lazarim a receber tão ilustre comitiva, como é a Assembleia Municipal de Lamego, mas, infelizmente, ontem houve um pequeno acidente com um, e decidiu-se não os ter cá.

*“De seguida afirmou que, hoje estão aqui reunidos em Assembleia, sendo o mais interessante disto, aqui todos de barriga cheia, por se estar no entrudo, é esta a tradição de Lazarim, deu as boas vindas a esta missão. Estas vozes de testamenteiro, por estarem em Lazarim, do burro não deixa nada, vai ficar todo para ele. -----*

*Desculpem esta brincadeira, mas tem que apontar os defeitos, uma vez vindos a esta terra, sois todos forasteiros. Podia aproveitar a ocasião, muito tinha a dizer, remete-se ao silêncio, a obra continua a aparecer. Vai terminar estas suas deixadas de uma forma diferente dos vos cumprimentar, agora vamos a coisas sérias, temos muito para falar”. -----*

Acrescentou que esta era uma parte dos testamentos que são lidos por altura do Carnaval de Lazarim.-----

### 1.º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Dirigindo-se ao público presente, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, perguntou se alguém pretendia usar da palavra, nos termos e para os desideratos legais, tendo-se inscrito os senhores Rui Miguel dos Santos Costa e o senhor Amândio Lourenço-----

Interveio o senhor **Rui Costa**, na arteção da máscara de Lazarim, para dizer que vem aqui para fazer umas perguntas, sendo que uma delas quer saber aqui no Centro Interpretativa da Máscara Ibérica (Cim) qual é a entidade que está à frente a mandar. Porque não consegue perceber quem está a coordenar este organismo. Há coisa para se resolver e as pessoas não sabem a quem se dirigir. Pois a ele e a outros artesãos. Afirmou que este organismo não está a correr bem. Havia um trabalho que estava a ser bem feito, bem executado, pelo senhor Paulo Barradas, que era o registo da Máscara ibérica, todas as máscaras que os artesãos faziam era registadas, ou seja, pesadas, fotografadas, medidas e fica no Cim como um valor para todos, este trabalho

deixou-se de fazer. Acha que é importante, pensar-se nisso seriamente, e os artesãos virem ao Cim, serem acolhidos e se precisarem da sala dos artesãos e ter acesso mais fácil, porque as máscaras, as fardas fazem o carnaval em Lazarim, por isso acha que o carnaval vai acabar por morrer.-----

Afirmou que está a dar cara por esta nobre causa, está preocupado com que se está a passar, não sabe o que as pessoas pensam desta situação. Na rua fala-se muito, mas ninguém dá a cara.-----

Tomou a palavra o senhor **Amândio Lourenço**, para afirmar que este momento para ele é de regozijo e de orgulho no poder local vir ao encontro das pessoas que vivem na terra. Estas sessões descentralizadas são muito boas. -----

Quer deixar algumas referencias, que podem ajudar a quem não conhece bem os meandros de Lazarim, é uma terra proto-histórica, teve foral no tempo de D. Teresa ou de D. Afonso Henriques, onde se destaca o que se pagava de foro à corte. Depois D. Diniz veio demarcar os limites de Lazarim. O povo de Lazarim foi um povo muito guerreiro e por isso se tornou na maior freguesia de Lamego, que tem cerca de 17km<sup>2</sup>, é a maior freguesia de Lamego, por isso D. Diniz teve nesta freguesia uma influência também muito grande, fez nesta freguesias alguma vida administrativa, doou o padroado da igreja de Lazarim à Dona Estefânia de Alvarenga, que se prolongou até ao século XIX, atualmente ainda existe o palácio, o brasão dos Vaz Concelho de Alvarenga, ainda se encontra na igreja. Isto é um pouco da história de Lazarim. -----

Disse ainda que se vê, já nos séculos XVIII e XIX grandes figuras de Lazarim, formados, alguns em Direito, outros noutras áreas, naqueles tempos. Para além destas figuras, Lazarim teve também, a cultura desta freguesia, que nunca pode ser esquecida nem apagada. Não se podem apagar as tradições e a riqueza cultural de uma terra como Lazarim, a história apagará primeiro a eles, por isso é preciso continuar a preservar este património. O Entrudo é o ex-libris, aliás como dizia o Dr. José Matoso, isto não é património da humanidade, mas que já é património do Mundo é, o entrudo é conhecido por este mundo fora, desde a Noruega Canadá, EUA, Austrália, Brasil, Japão, etc.. Portanto estão espalhadas por todo o mundo.-----

Por fim disse que ia dizer uma nota sarcástica, que ninguém pode levar a mal. pois é carnaval, e que se transcreve: “ *Adeus rapaziada toda, levados de bel de Zebu, não valeste à morte, metendo o nariz por aí fora*”. -----

Interveio o **Presidente da Câmara** para dizer que é um prazer enorme estar nesta Assembleia Municipal descentralizada, nesta linda freguesia de Lazarim. Estar num equipamento que é muitíssimo importante para isto que o senhor Amândio Lourenço aqui dizia, em vez de se apagar a memória e a cultura de um povo, criar um sitio, um espaço, onde essa memória possa estar presente e onde essas tradições possam ser revivificadas e eternizadas. É esse o objetivo do Centro Interpretativo da Máscara Ibérica (Cim).-----

Relativamente às questões concretas que aqui foram colocadas, quer dizer ao Rui Costa, que este espaço é de Lazarim e dos artesãos de Lazarim, e a sala dos artesãos está sempre disponível para eles.-----

Também quer dizer ao Rui Costa que foi Presidente de Câmara durante doze anos, correu-se grande parte da Península Ibérica e outros sítios com os caretos. Ia todos os anos a um grande desfile de Máscara Ibérica, ia-se a múltiplos sítios, e muitas vezes era difícil mobilizar os artesãos. Era preciso dispensar o Adão de Castro Almeida, porque era funcionário da Câmara para ter alguém que fosse, era preciso ir um outro funcionário da Câmara, ligado a Lazarim, porque eram funcionários da Câmara, para envergarem o traje de careto. Disse que se está aqui numa parceria, numa ligação. Este espaço é de Lazarim e dos lazarrinenses, mas estes têm que estar disponíveis para vir a este espaço, obviamente de acordo com algumas regras, mínimas, que têm que ser estabelecidas.-----

Em relação a quem manda isto é muito simples, quem tem estado aqui no Cim é a arquitecta Tânia Valverde Borges, quem responde pelo Cim, enquanto equipamento cultural é o Dr. Fernando Ribeiro como Chefe de Divisão, sob a coordenação da Vice-Presidente e Vereadora da Cultura Catarina Ribeiro. O que se puder resolver aqui não é preciso resolver nem com a arquitecta Tânia, nem com o Chefe de Divisão, nem com a Vereadora. Ou seja aquilo que estiver definido como regra não precisa da autorização de ninguém, os artesãos vêm cá e cumprindo as regras usam este espaço, esta é a filosofia. -----

Relativamente à questão do registos das máscaras, como se pode falar de outros projetos, como o registo do entrudo e da máscara na lista de Património Imaterial. São processos que estão em curso, que se quer não apenas manter, mas dar-lhe sustentabilidade futura, para que a máscara seja, efectivamente, valorizada e para que, com a máscara e com o entrudo, com este equipamento, todo o património natural de Lazarim, se possa ter aqui um ponto forte de desenvolvimento turístico do Concelho de Lamego e que ajude também esta freguesia a criar atividade económica, a manter a sua população, o que infelizmente não tem sido conseguido.-----

Em relação ao comentário aqui produzido pelo senhor Amândio Lourenço, quer enaltecer o papel do mesmo, em todo este processo. Pois se não fosse o senhor Amândio Lourenço, provavelmente o Cim não estava construído. Porque foi uma obra muito difícil, só à terceira vez é que se conseguiu a candidatura, só à segunda vez é que se conseguiu aprovar a empreitada, e era toda a gente contra o Cim, em Lazarim e em Lamego. Foi o senhor Amândio Lourenço que lhe deu força e que lhe disse que acredita que o ia fazer. E fez-se o Cim com muitas dificuldades, com muitas dúvidas, quando ninguém acreditava no Cim e quem acreditava num projeto desta natureza, achava que ele devia ser construído em Lamego e não nesta freguesia de Lazarim. Mas foi aqui com muita força, com muita insistência que se fez. -----

Por isso quer deixar na pessoa do senhor Amândio Lourenço, antigo Presidente da Junta de Lazarim e em todas as pessoas que acreditam, de facto, na riqueza e tradições da sua terra e que acreditam nos projetos que lhe pretendem dar modernidade e sustentabilidade, para o futuro, agradecer todo o apoio que sempre recebeu aqui e a força para continuar este projeto, que é um projeto difícil, quer na estrutura física que foi criada, quer na necessidade de se encontrar forma de o dinamizar e o manter permanentemente ativo, num sitio onde, infelizmente, apesar de ter muita riqueza, tem também pouca gente, e uma dinâmica difícil de manter. Referiu que este Presidente da Junta de Freguesia tem feito um esforço enorme, pois todos têm consciência disso.-----

Afirmou que acha que foi claro na resposta, mas fica ao dispor, assim como fica toda a estrutura que aqui indicou para dar seguimento às preocupações que o Rui Costa aqui expressou e aos anseios e ao gosto por Lazarim, que o senhor Amândio Lourenço também transmitiu.-----

Usou da palavra o **Presidente da Assembleia** para informar que chegou à Mesa da Assembleia dois votos, um voto de saudação pelo Dia Internacional da Mulher 2022, da CDU, que foi apresentado pelo membro **Alexandre Hoffmann** e que se transcreve na íntegra:-----

“Voto Saudação.-----  
*Dia Internacional da Mulher de 2022-----*

*112 anos após a proposta da criação do Dia Internacional da Mulher Trabalhadora, por Clara Zelkin, na Conferencia Internacional realizada em Copenhaga, muitos foram os avanços e conquistas, em matéria de direitos no plano jurídico, político, cultural ou social.-----*

*O Dia Internacional da Mulher esteve, desde sempre, profundamente ligado às condições de vida das mulheres, em particular das trabalhadoras aos seus direitos enquanto trabalhadoras e enquanto cidadãs. Permanece mais do que nunca, como um dia de afirmação do valor da luta das mulheres e da sua unidade pela emancipação. Um dia para afirmar as aspirações e os sonhos das mulheres.-----*

*Desde a sua criação, em Portugal a vida das mulheres sofreu profundas transformações no plano laboral, social e familiar, alcançadas com Revolução de Abril e a Constituição da República Portuguesa de 1976.-----*

*Atualmente as mulheres têm um conjunto de direitos gerais e específicos que as coloca a igualdade na lei. No entanto, há ainda um hiato entre esses direitos e a vida concreta das mulheres. Há, igualmente, direitos que necessitam de ser aprofundados e melhorados, mas o determinante é a necessidade de concretizar políticas que cumpram e façam cumprir os direitos e que torne a igualdade uma realidade atingível na vida de cada mulher.-----*

*Em pleno século XXI são ainda muitas as formas de violência sobre as mulheres, quer seja física, moral ou psicológica. É preciso investirem serviços públicos para o*

*atendimento e acompanhamento de respostas e programas de apoio para que as mulheres se sintam apoiadas e com força para procurar e romper ciclos de violência, criando condições para a independência e autonomia das mulheres. É preciso reforçar o combate à violência doméstica, violência no namoro e implementar programas de saída destas situações para as mulheres.*-----

*Em pleno século XXI não podemos compactuar com as formas discriminatórias de objetificação e exploração e mercantilização do corpo das mulheres. São ainda muitos os estereótipos e preconceitos que oprimem as mulheres e sua plena participação na vida cívica, política, cultural e económica do país.*-----

*A garantia de acesso ao trabalho com direitos, à articulação da vida profissional e familiar, sem pressões ou chantagens; o direito à saúde, em igualdade de acesso, independentemente do local aonde se reside; o direito à maternidade e a ter família sem discriminações; o direito a um salário justo e que permita aceder a bens e serviços essenciais e a uma vida plena; o direito à habitação a preços acessíveis, ou a garantia de um real e concreto combate às múltiplas formas de violência contra as mulheres são dimensões indissociáveis da igualdade na vida que as mulheres precisam e exigem!*-----

*Assim propomos:*-----

*1) Saudar a luta das mulheres pela igualdade na vida e por melhores direitos e condições devida e de trabalho, no âmbito do Dia Internacional da Mulher;*-----

*2) Saudar as diversas comemorações do Dia Internacional da Mulher que, com a sua diversidade e especificidade, reafirmam a necessidade de uma vida com direitos e sem discriminações, em particular a realização da sexta manifestação Nacional de Mulheres, promovida pelo Movimento Democrático de Mulheres, a 5 de março, no Porto e a 12 de março, em Lisboa".*-----

O **Presidente da Assembleia** informou que se encontram presentes trinta e oito membros da Assembleia, falta a Presidente da Junta de Freguesia de Sande, relativamente à Junta de Freguesia de Lalim, na impossibilidade e na ausência justificada do seu Presidente, a Junta de Freguesia está representada pelo seu Tesoureiro e relativamente à Junta de Freguesia de Samodães, da impossibilidade também e ausência justificada da sua Presidente, está representada pelo seu Tesoureiro.

-----

De seguida o **Presidente da Assembleia** informou que ia colocar o voto de saudação apresentado pelo membro **Alexandre Hoffmann**, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com trinta e sete votos a favor e uma abstenção.

-----

Um outro voto, este de condenação pela guerra na Ucrânia, um voto apresentado pelo grupo municipal "Somos Lamego" – PSD/CDS e subscrita pelo grupo municipal do partido Socialista, que foi apresentada pelo membro Rosa Moutinho e que se transcreve na íntegra:

-----

Proposta de voto de Condenação da Guerra na Ucrânia-----

*“Considerando o recente conflito emergente na Ucrânia, desigadamente os atos hostis e bélicos verificados entre os povos da Rússia e da Ucrânia;-----*

*Considerando que estamos perante uma tentativa de ocupação de um país soberano, que se traduz num ato vil e que coloca em causa a estabilidade social económica e política internacional;-----*

*Considerando a necessidade de se afirmar os princípios da soberania e da integridade territorial de todos os restantes países, e muito em particular da Ucrânia;-----*

*Considerando que toda e qualquer guerra é condenável e não pode ser aceite como solução para a resolução dos litígios entre os povos;-----*

*Considerando a recente posição tomada pelo Estado Português e pela União Europeia sobre esta matéria, de total solidariedade com o povo ucraniano e de defesa da paz;--*

*Considerando que a comunidade ucraniana sempre foi bem acolhida e se soube integrar na sociedade civil lamecense e no nosso Município, em respeito pelos valores e princípios constitucionais que pautam a nossa matriz e conveniência enquanto Estado de Direito Democrático;-----*

*Considerando que, de acordo com o n.º 5, do artigo 32.º - A, do Regimento da Assembleia Municipal de Lamego, pode esta Assembleia discutir e aprovar votos ou propostas, os quais revestem a forma de deliberação.-----*

*Propõe-se a aprovação de um voto de condenação pela invasão da Ucrânia pela Rússia, no sentido de se construir um caminho de viabilização da diplomacia, de resolução do conflito, de defesa da paz duradoura e do culminar da escalada de confrontação vivida hoje na Europa.-----*

*E assim o grupo municipal “Somos Lamego” – PSD/CDS propõe um minuto de silêncio pelas mortes que já resultaram neste conflito.-----*

Interveio o membro **Pedro Torres**, para dizer que o momento urge, apenas quer deixar aqui algumas palavras, porque se está em tempo em que a palavra deve prevalecer em relação a todo o resto. De seguida leu um texto que se transcreve na íntegra: *“ Com as mãos se faz a paz e se faz a guerra, com mãos tudo se faz e se desfaz, com mãos se faz um poema e são de terra. Com mãos se faz a guerra e são a paz. Isto no futuro e nas palavras as mãos são o canto e são as armas e crava-se no tempo como farpas. As mãos que vês nas coisas transformadas, folhas que vão no vento, verdes arpas. De mãos a cada flor a cada cidade. Ninguém pode vencer estas espadas, nas tuas mãos começa a liberdade”*. Citou Manuel Alegre.-----

Tomou a palavra o membro **Romeu Sequeira** para dizer que, como é óbvio subescreve todas as palavras que aqui foram ditas, mas gostava de sugerir e perguntar ao senhor Presidente da Câmara se já existiu algum contacto com a comunidade ucraniana deste Concelho. Porque a solidariedade deve estar nas palavras e nos atos e acha que se deve estar ao lado desta comunidade tão importante para este Concelho, caso seja necessário até que ponto seria possível



ajudar a trazer as suas famílias para cá. Disse que isto é algo que alguns municípios já têm realizado, assim gostaria de saber se já foi encetado alguma ação nesse sentido, e caso não tenha sido feito, qual é a possibilidade de acontecer. Pois é nestes momentos que se deve estar solidário também com estes cidadãos europeus, porque esta tragédia é algo que pode acontecer a qualquer comunidade europeia. Por isso deixa aqui este apelo a essa iniciativa. -----

Interveio o **Presidente da Câmara** para dizer que a Câmara está a diligenciar no sentido de ajudar neste conflito, quer com a recolha dos bens que estão indicados pelo Consulado, como sendo os mais necessários e que poderão através do Governo português serem colocados na Ucrânia, quer para disponibilizar-se acolher, sejam familiares de cidadãos ucranianos residentes em Portugal, cidadãos ucranianos, naturalizados portugueses, porque já há muitos, quer outros refugiados que decoram desta guerra, que o Governo português decida acolher. -----

Não deixa também de dizer que se tem alguma dificuldade em faze-lo porque também, não se tem por exemplo alojamento disponível. Recorda que os apartamentos junto aos bombeiros foram vendidos, fariam muita falta para situações desta natureza, foi, nomeadamente onde se alojou uma família de sírios, também num processo de guerra similar. Mas dentro das possibilidades do Município vai-se tomar todas as diligências necessárias para ajudar as pessoas que estão a ser muito afectadas por esta guerra.

Usou da palavra o membro **Paulo Barradas** para dizer que faz, precisamente hoje oito dias, dia 24 de fevereiro, que ninguém imaginaria que o dia 24 de fevereiro entraria para a história, como um marco desastroso para a civilização europeia, nomeadamente. Pensa que, volvidos estes oito dias, ainda todos estão muito atónitos, de perceber e entender como é que alguém, de uma forma tão deliberada e tão ligeira, talvez não tão ligeira quanto isso, mas atenta contra a civilização. -----

Dizia o José Mário Branco que a cantiga é uma arma, mas crê que neste momento a palavra também é uma arma. Dada a distancia e dada a impossibilidade de muitas vezes se agir, ele pessoalmente, não poderia ficar sem ao menos vir ao ambão, de viva voz, mostrar a sua solidariedade com o povo ucraniano.-----

Não vai tecer grandes considerações sobre aquilo que são as não razões de um ditador que arrasta o seu povo para guerra contra o mundo inteiro, porque essas considerações são feitas na consciência e no raciocínio de todos. Apenas quer dizer que para ele esta Assembleia valeria a pena, nem que fosse só para que todos em conjunto ou de forma particular viessem aqui usar a sua palavra, para declarar a sua solidariedade com o povo ucraniano. Por ele, membro do grupo municipal do Partido Socialista, da Assembleia Municipal de Lamego, quer declarar veementemente que solidariza com o povo ucraniano, e que está contra a ação militar que Vladimir Putin, em nome de uma sem razão, lançou contra o povo da Ucrânia.-----

Interveio o membro **Alexandre Hoffmann** para dizer que o Partido Comunista Português, como é público, como pode verificar pelos documentos oficiais, é

firmemente contra esta e qualquer outra guerra, esta em particular porque é a mais recente, e é a posição do partido. E é contra esta guerra, que aliás é uma guerra de características intercapitalista por recursos de um psicopata que é o Putin, e portanto diz que nem Putin nem NATO, como já o disse anteriormente, na Palestina, disse isso no Líbano, disse isto na Somália, disse isso no Iraque, disse isto no Afeganistão, e está a dizer da Ucrânia. Portanto, a solidariedade pedida é uma afirmada neste momento pelo povo ucraniano e também pelo povo russo, que está neste momento submetido a esta guerra, por ordem czarista de Vladimir Putin. Dizia num outro dia, para deixar isto esclarecido, que cada vez que chamam comunista ao Putin, morre um golfinho bebé, e portanto, tenha cuidado, sempre que se desvia da verdade, porque a verdade é essencial para se olhar para qualquer perspectiva do conflito sobre a lente da verdade e não a lente daquilo que se gostaria que acontecesse.-----

Disse que esta proposta, que crê que terá sido apresentada pelo PSD/CDS, subscrita pelo PS, na sua opinião não incorpora e bem os vários blocos políticos militares, que aliás a Constituição da República, o seu artigo 7.º, define Portugal deve lutar pela dissolução desses blocos políticos militares, não fala só do russo, fala também da NATO, a Constituição Portuguesa que avançar neste caminho ou assim queria a alguns anos atrás, e portanto, não incorporando estes elementos neste texto, não vê qualquer motivo, obviamente, o PSD/CDS e o PS aceitando a PCP/CDU possa subscrever este texto, porque lhe parece que assim será, portanto, é obrigação de todos, aqueles que se consideram comunistas, progressistas e democratas, mostrar a sua solidariedade com o povo ucraniano.-----

Disse ainda que, todos gostam de poesia, mas depois esquece-se que eles vieram primeiro.-----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que queria comunicar, o que deve ter sido observado por muitos, que antecipando o que seria a posição desta Assembleia Municipal e o que será também a posição da Câmara Municipal, por certo na reunião que se terá, de oposição firme ao que se está a passar na Ucrânia e de apoio ao povo ucraniano, ontem a Torre do Castelo de Lamego foi iluminada com as cores da bandeira ucraniana. -----

Pessoalmente, tem uma preocupação maior, que é de que este movimento que se está a verificar, e que pretende repor a cortina de ferro e isolar o mundo ocidental e com ele os valores em que se acredita, da liberdade, da democracia, dos direitos humanos, da paz, da igualdade entre todos os cidadãos. É disso que se está a falar. As nossas ideias, são cada vez mais minoritárias do mundo em que se vive. E este movimento da Rússia, em articulação com a China, com a passividade de algumas democracias frágeis mas gigantes, como a Índia, com, enfim, a insensibilidade ou indiferença dos estados africanos e da América do Sul, que também, eles são frágeis nos valores democráticos, está-se, efectivamente, a enfrentar desafios muito grandes, que podem vir a por em causa o mundo como é hoje conhecido e o estado de

desenvolvimento e de bem-estar que apesar de tudo, apesar de todos os defeitos no nosso sistema, ainda garante uma qualidade de vida significativos. -----  
 E portanto, acompanha também o espírito das intervenções que aqui foram feitas a esse respeito, e amanhã proporá ao executivo municipal, que este delibere também em moção um voto e condenação do que se está a passar na Ucrânia e de apoio ao povo ucraniano e a todos os esforços para que, rapidamente, este conflito termine e a paz se estabeleça naquela zona.-----

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade. Aprovado, também, por unanimidade fazer um minuto de silêncio.-----

Interveio o membro **Alexandre Hoffmann** para levantar três questões ao Presidente da Câmara, três assuntos distintos, mas que no seu entender carecem de uma resposta por parte do executivo municipal, uma resposta que possa ser tão clara quanto possível.-----

O primeiro refere-se ao Jardim da República, que é unanime, já foi levantado várias vezes, ao longo dos últimos anos, o reconhecimento sobre o seu atual estado de degradação e da necessidade urgente também de uma intervenção, com a requalificação do espaço. Assim a pergunta seria no sentido se está prevista esta intervenção, em que moldes e qual o objetivo para este espaço, que dinâmica pode ser acrescentada ao espaço tão importante e tão emblemático da cidade.-----

Sobre a política cultural da Câmara Municipal de lamego, a cultura é um eixo essencial daquilo que considera o funcionamento de uma sociedade democrática. É reconhecida a capacidade e o engenho do Dr. Fernando Ribeiro, seu particular fã, e neste sentido, está muito esperançado naquilo que pode ser uma aposta e uma dinamização na política e cultural. Mas assim sendo, a questão que está levantada, que evoluções? Que mudanças a que são expectadas, podem ser esperadas neste sector cultural deste Município? E de que forma, também abrirá portas do teatro, dando o acesso à cultura às populações e que forma pretende também o Município reforçar o seu apoio à atividade associativa cultural?-----

Uma outra questão, uma questão que lhe é particularmente caro, a ultima versão do relatório do observatório da luta contra a pobreza, aponta para que no Concelho de Lamego, quase uma em cada quatro pessoas possam estar em situação de pobreza ou exclusão social. Um número que conhece um agravamento quando se olha para a zona rural do Concelho. Diz ainda o mesmo relatório, que um em cada três trabalhadores, mesmo com emprego e trabalho, não conseguem fazer frente às suas despesas, mesmo trabalhando, estão em condição de exclusão social ou risco de pobreza. Alguns destes trabalhadores são da própria Câmara Municipal, sabe, infelizmente, que é tendência também do próprio Estado usar e abusar dos recursos de precariedade, e neste caso, é preciso ter-se responsabilidade política e social dos próprios trabalhadores do Município. -----

Como se não bastasse, 2022 está marcado pelo aumento generalizado do custo de vida e da diminuição do poder de compra, face à insistência do Governo do PS nas políticas de baixos salários e na não valorização geral dos salários das pensões, bem como o aumento significativo do ordenado mínimo, como uma emergência nacional. Situação a que acresce o aumento da inflação e do custo generalizado de bens e serviços ou produtos, tais como a água, a luz, da energia aos combustíveis, das rendas às telecomunicações, dos seguros aos serviços bancários. Não obstante, também agora, as grandes empresas estão em balanço de atividade, terem todas elas, como a Jerónimo Martins, a Sonae, a EDP, a GALP, Altice, a Nós, a Banca, terem todas registadas lucros de milhões de euros. Assim perguntou ao Presidente da Câmara que medidas pensa tomar a Câmara Municipal de Lamego, no sentido de mitigar os problemas que ocorrerão este ano, em particular, no sentido de erradicar a pobreza no Concelho de Lamego. Que medidas e políticas estão previstas na proteção e valorização do trabalho no Concelho de Lamego, e em particular os trabalhadores da Câmara. Que políticas pensa executar o Município no que toca à habitação de custo acessível e habitação pública, que medida de reforço de ação social dos seus técnicos, verbas cabimentadas que tem previsto o Município e de uma forma geral qual é a estratégia política para este campo, tão importante, como é dignidade humana do trabalho e na vida.-----

Interveio o membro **Viriato Lemos** para lembrar ao Presidente da Assembleia que o horário de abertura da Assembleia tem que se levar a sério e não com um atraso muito significativo. A pontualidade e a assiduidade são atitudes dignas que são apreciadas pelo cidadão comum. O cumprimento do horário dignifica a vida política e responsabiliza cada um, pois é uma atitude de respeito pelos outros.-----

Afirmou que na última assembleia extraordinária, no dia 28 do pretérito mês de dezembro, houve um milagre da multiplicação dos pães na votação da proposta do “orçamento e das Grandes Opções do Plano/ano 22, por parte da bancada socialista uma vez que os presidentes das juntas de freguesia eleitos nas suas listas votaram em bloco juntamente com a maioria que apoia o executivo. Questiona a conduta e o rigor daquela bancada. Para bem de Lamego, é preciso uma cultura crítica que defenda os municípios.-----

Disse estar aqui, como referiu na anterior assembleia, exclusivamente, na defesa do concelho que o viu crescer e Lamego e o Santuário dos Remédios são parte relevante da sua vida e não descarta o exemplo de cidadania de personalidades que contribuíram para a valorização deste concelho. Quando criança e adolescente educaram-no a respeitar o património concelhio, a ver e a entender as características do casario e com muita frequência visitava o santuário, na companhia de toda a sua família. Foram momentos de convívio e de partilha de informação. Aprendeu a respeitar a natureza e a apreciar os seus aromas que permitiam a tranquilidade do

corpo e da alma. Não é saudosista, mas comparando o presente com o passado o saldo é profundamente negativo. O presente é angustiante e sem perspectivas!.....

Hoje, a realidade é outra e a responsabilidade é de todos que, por incúria, ou por deixa andar, delapida-se o património que outros criaram e não soubemos multiplicar a sua herança.....

Reitera que os lamecenses querem saber, sem delongas, se há ou não os estudos elaborados pelo Instituto de Engenharia Civil, no que concerne à construção do túnel rosa que devassa o parque de Nossa Senhora dos Remédios. Aguarda que sejam divulgados esses estudos, com celeridade. Presume que esses estudos estejam arquivados na Câmara Municipal. Os lamecenses querem saber se houve ou não contrapartidas garantidas pelo executivo camarário anterior ao senhor Comissário do Santuário. Os lamecenses querem saber quem autorizou o abate de árvores centenárias. Os Lamecenses pretendem saber se as suas inquietações elencadas, por ele, na segunda Assembleia ordinária terão resposta. Ele não as esqueceu. Os dias passam e os lamecenses continuam inquietos.....

Afirmou que passaram quatro meses de governação e a os munícipes não notaram qualquer diferença. Os problemas continuam e sem solução à vista. Quando acontece alguma coisa, realiza-se devagar, devagarinho, pois o corpo precisa de repouso, como se constata na recuperação do muro, de poucos metros de estrada, que liga Lamego à vila de Cambres. Continua-se com o espírito das obras de Santa Engrácia.....

Referiu que o executivo tem que pôr fim à bandalheira da circulação de bicicletas no Jardim Visconde Guedes Teixeira e na Avenida Alfredo de Sousa. Sendo espaços de ócio e de segurança para os seus utentes, aqueles comportamentos colidem com os valores de cidadania. As tampas do saneamento estão soltas e os automóveis, quando passam por cima, dão música aos lamecenses, música que não encanta. Se houver um acidente, quem é o responsável? Se há fiscalização, que sirva os lamecenses.....

Disse que Lamego era conhecida por ter água de qualidade a jorrar das fontes públicas. A qualidade da água é um fator vital para a Humanidade e Leonardo da Vinci adjetivava a água como um “dom divino da Natureza”. Como técnico superior de diagnóstico e terapêutico na área de saúde ambiental e como lamecense está disponível a colaborar com os serviços responsáveis da Câmara Municipal para, em conjunto, elaborar-se um plano de colheita de água para posterior análise nos parâmetros de maior interesse na perspectiva de saúde pública. Os lamecenses têm o direito de conhecer os dados analíticos da água que consomem. Colocar letreiros a alertar “água não controlada” é desculpa esfarrapada e irresponsável dos decisores políticos. Impõe-se outra visão e novas opções. Descurar a saúde pública, é um ato de cobardia. Gaste-se na saúde e desinvesta-se no consumo de combustível pela frota automóvel afeta aos órgãos autárquicos.....

Afirmou que investir no desporto é cuidar da saúde pública e Lamego criou estruturas com essa preocupação. Não se pode esquecer esses investimentos, pois são

necessárias obras de recuperação naquelas estruturas. Neste momento, o complexo Desportivo dos Remédios, em boa hora construído, precisa da substituição da relva no campo principal e das lâmpadas das respectivas torres. Sabe que os custos são consideráveis, mas a substituição da relva natural por relva sintética reduzirá as despesas de manutenção e dignificará o esforço dos nossos desportistas, que merecem o todo o apreço. Se reduzir-se as despesas de funcionamento, por exemplo, os lanches no fim de cada sessão desta Assembleia e de outros atos solenes da autarquia, pode-se debelar algumas dificuldades financeiras. Assim, solicita o apoio dos membros da Assembleia para, em conjunto, pressionarem o executivo camarário para a valorização daquela estrutura.-----

Disse ser um atentado ao impacto ambiental e ao bem-estar dos cidadãos é a realidade de certas ruas da cidade. Agora é moda, as pessoas andarem a passear os cães, deixando, muitas vezes os passeios e os espaços verdes num estado lastimável. Não há civismo, há vaidade mental. É penoso o dia-a-dia dos veraneantes e dos lamecenses ao terem de pedir licença para poderem passar e, por vezes, sem darem por isso, sujaram os sapatos. Esta situação é um verdadeiro monumento à porcaria, é um delicioso “arco iris para o olfacto”. Não basta dizer que somos a favor de um ambiente saudável, são necessárias ações práticas e pedagógicas por parte do executivo. Só com medidas firmes e enérgicas se acaba com este pesadelo. Neste contexto, o Sumo Pontífice disse que ter um filho é sempre um risco, mas não o ter é ainda mais, lamentando que cães e gatos estejam a ocupar o lugar do ser humano nos afetos familiares. Corrobora a preocupação do Sumo Pontífice, face à valorização do animal doméstico em detrimento do ser humano. Urge inverter a situação.-----

Lamego necessita de uma equipa com preocupação paisagística e que realce as belezas da cidade. Há o dever de exigir à executiva uma política urbanística orientada para o cidadão e que não desfigure a cidade. Exemplifica: a autarquia, por motivo de interesse público, deveria impedir a construção no gaveto da Av. 5 de Outubro e Praça do Ribeiro, tapando a beleza arquitectónica da Igreja de Almacave, Castelo e Paço Episcopal. Essa atitude dignificaria a autarquia e valorizaria o nosso património.-----

Também referiu que nos tempos que correm, como é possível haver pessoas a viver em condições degradantes e de profunda miséria como uma família de ciganos, expostos ao frio e à chuva, no lugar do “Relógio do Sol”. Se a Assistência Social do Centro de Segurança Social de Lamego e a Caritas Diocesana de Lamego nada fizeram, apela ao Presidente da edilidade que ajude essa família, pois são de carne e osso como todos. Através de um artigo de opinião, alertou a comunidade e as instituições para a situação. Os anos passaram e nada de concreto se fez. É lamentável e a autarquia tem uma palavra a dizer.-----

Lamentou que Lamego está a perder população de ano para ano e de forma acelerada. Para inverter esta situação, apresentou, em assembleia, propostas de índole demográfica. Se as mesmas não merecerem consideração pelos órgãos

autárquicos, hipotecar-se-á o futuro das novas gerações. Não é o profeta da desgraça, mas o tempo dar-lhe-á razão!.....

Disse que existe na Vila de Cambres uma coleção de quadros de grande qualidade alusivos à região duriense de Manuel Marques. O pintor Manuel Marques é incontornável pela forma expressiva como retrata o Douro e, por este motivo, apela ao Presidente da Câmara que a edilidade se esforce para que essa coleção fique entre nós.....

Por fim, gostava de ser informado se o executivo anterior, aprovou, numa das suas reuniões, a lista de estabelecimentos comerciais e instituições a classificar como “lugares com história”, ao abrigo do Regime de Reconhecimento e Proteção de Estabelecimentos e Entidades de Interesse Histórico, aprovado em 2017, pela Assembleia da República. Se nada foi feito, recomendaria ao atual executivo um olhar sobre essa problemática.....

Afirmou que isto não é uma diatribe democrática, mas a liberdade de expressão não privilegia abusos de linguagem por parte de um cidadão que participou na assembleia, como aconteceu no pretérito mês de dezembro. Para se dignificar as sessões da Assembleia Municipal, há o dever de criar algumas normas de conduta ética, para bem da democracia que quer viver.....

Afirmou que não é uma voz que clama no deserto. Mais uma vez, reitera que está aqui pela firmeza dos seus valores. Por essa razão, a equipa liderada por ele foi a terceira força política mais votada e vai continuar o seu percurso na defesa daquilo que é melhor para o seu concelho e para a região duriense.....

Usou da palavra o **Presidente da Assembleia** para se referir à pontualidade do início das sessões, referida pelo membro Viriato Lemos, questão que diz respeito à Mesa, os esforços têm sido no sentido de se começar à hora, acha que hoje deu-se um bom exemplo disso apesar de ser a 12 km dos centro da cidade, estava-se a começar os trabalhos às 10h15m, a última Assembleia Municipal, cre ser aquela a que o membro Viriato Lemos se refere, começou com um atraso por sua culpa e só por sua culpa, portanto, já retractou na altura, retracta-se aqui novamente, e vai-se continuar a fazer esse esforço para que a pontualidade, assim como a gestão dos tempos do debate, tudo isto contribua para a condução normal dos trabalhos.....

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para responder às questões que aqui foram colocadas, e que genericamente se prendem com a dinamização de um conjunto de atividades municipais, a manutenção de espaços públicos e de equipamentos públicos, e a preparação de condições para o combate a um período difícil que se irá viver.....

De facto, com a crise económica, agora agravada com a guerra na Ucrânia, que já estava, suficientemente, grave com uma subida generalizada dos preços da energia, dos combustíveis, dos bens alimentares e de muitos outros bens de consumo corrente, que não serão, naturalmente acompanhados, de imediato, com o aumento

do rendimento das pessoas. Ou seja, tem-se, efectivamente, uma situação de dificuldade pela frente ao qual se procurará responder. No que concerne e como aqui foi referido aos funcionários municipais, com o cumprimento da Lei e das regras a que está sujeito, o trabalho público nas autarquias.-----

Relativamente às questões mais concretas, nomeadamente em relação ao Jardim da República, a ideia a elaborar um projeto, porque uma coisa é discutir, discutir e discutir, intenções e outra é fazer os projetos, fazer as candidaturas e fazer as obras.

Vai-se fazer um projeto de requalificação do Jardim da República, da Rua Marques de Pombal e da Praça do Comércio. Eventualmente delimitado com um pequeno troço da Rua de Almacave, ainda se vai ver a zona, tem-se um problema que é o estacionamento, mais do que a requalificação quer dos elementos patrimoniais que constam do Jardim da República, como os azulejos, a estatuária, os elementos arbóreos. Tem-se na Praça do Comércio um problema complicado, para transformar aquele espaço numa praça, que seja fluível, que seja vivida no dia-a-dia, tem que se mexer com o estacionamento, não se tem grandes alternativas. Portanto, será um projeto bem pensado, será um projeto de discussão pública. Já se tiveram outros projetos do passado para aquela zona, com a inclusão de um parque de estacionamento sobre o Jardim da República, entre outros elementos, vai-se voltar a repensar essa situação e fazer a requalificação dos painéis de azulejos, de acordo com o levantamento do técnico e científico, que está ser feito pela Direção Regional de Cultura do Norte, dado que outros levantamentos foram encomendados no passado, não tiveram seguimento. -----

Relativamente à política cultural, a política cultural será a que sempre foi. Será a de dinamização permanente das infra-estruturas e equipamentos e património, quer do Município, quer de outras entidades, nomeadamente o património religioso.-----

Será estimular as associações e coletividades à produção e à criação cultural. E para isso, aprovou-se agora os apoios às associações e clubes, são apoios significativos e generosos, relativamente àquilo que foram intenções do passado. E procurar que Lamego esteja, de facto, no centro da política cultural, quer na região, quer no país, através dos equipamentos, não apenas o Teatro Ribeiro Conceição que foi referido e cujo serviço educativo será repostado, porque é um dos elementos fundamentais, além, obviamente, de uma programação cultural regular, que todos os sábados ofereça teatro, música e dança, como foi desde que o teatro reabriu em 2008.-----

Relativamente à estrutura interna da Câmara, efectivamente, a criação da Divisão de Cultura e Património pretende responder a essa situação. É evidente que se confronta com recursos escassos, com muita dificuldade em manter todos os equipamentos abertos, e sobretudo, em manter dentro de cada um dos equipamentos um programa funcional, que corresponda aquilo de quem os visita espera. Nomeadamente no Castelo e Cisterna, em que, efectivamente, não há nada para ver, todos os equipamentos que ali estavam instalados, estão avariados ou com problemas de



funcionamento. E portanto, as pessoas limitam-se a visitar os espaços, sem mais nada que possa atrair o seu interesse ou transportar para esses visitantes que nos procuram, aquilo que, efectivamente, somos enquanto povo, enquanto sociedade. Disse que esse processo está em início de reformulação, espera que dentro de algum tempo, a tempo ainda da época alta do turismo, se possa ter os equipamentos reabertos e com um programa funcional, que os torne mais apelativos.-----

Interveio o **Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem**, começando por cumprimentar todos os presentes, especialmente as pessoas de Lazarim, na pessoa do seu Presidente da Junta, pois como é a primeira vez que está neste magnífico edifício, dar-lhe os parabéns pelas excelentes instalações que possuem. Acredite o Presidente da Junta de Freguesia de Lazarim que sente inveja no bom sentido.-----

De seguida afirmou que ouviu aqui falar de democracia, de respeito, através do senhor Presidente da Câmara, obviamente que não vai aqui misturar assuntos, com o assunto de que se estava a falar há pouco, não tem comparação com aquele que vai trazer aqui, lamentavelmente. Mas que o Presidente da Câmara de certeza ao ser coerente, que pensa que terá de ser coerente, terá que responder do porquê de que as pessoas e as gentes de Valdigem e as gentes de Parada do Bispo têm grandes dúvidas por parte do executivo, na pessoa do Presidente da Câmara relativamente àquilo que é a democracia, o respeito pelas instituições e a imparcialidade que todos julgam ser fundamental em democracia. Porque ele no passado dia 26 de setembro ganhou as eleições pelo Partido Socialista, que muito o honra, os outros colegas ganharam pelo PSD, neste momento tem-se um executivo do PSD e acha que deve ser isento para com o tratamento de todas as Juntas de Freguesia. Até corroborando as palavras que o Presidente da Câmara lhe teceu, comunico para lhe parabenizar pela vitória que teve, dizendo que o Município iria estar de braços abertos para se poder ter uma relação cordial, saudável, como pensa que é aquilo que deve ser. O Presidente enquanto Presidente deste Concelho e deste executivo, representando o Concelho de Lamego, como um concelho magnífico de grandes valores, pensa que era sua obrigação enquanto Presidente da Câmara fazê-lo, mas infelizmente não o fez, faltando ao respeito ao executivo que passa a explicar e que por consequência às gentes de Valdigem e de Parada do Bispo.-----

Espera que tenha sido uma atitude isolada, uma atitude infeliz e irrefletida.-----

Pois disse ainda agora, que tem inveja aqui das instalações de Lazarim, porque, infelizmente, em Valdigem, as suas gentes não têm, absolutamente, nada no que diz respeito a instalações. Os motivos não os vai aqui abordar, não é o momento nem o sítio para lavar roupa suja, já passou, terminou, há que andar para a frente, também foi isso que se candidatou. E portanto, na sede onde está implantada a Junta de Freguesia, o Posto Médico e outros serviços, são do Município, e existe um contrato de comodato assinado, inclusivamente pelo senhor Presidente da Câmara, Francisco

Lopes e o seu antecessor Presidente da Junta de Freguesia, também do PSD, António Margarido, no sentido de que as tais instalações fossem cedidas à Junta de Freguesia, por um período de dez anos, até 2027. Obviamente salvaguardando o espaço para a utilidade das instalações, aquilo que deve ser lá frequentado ao nível de associações, uma série de coisas que a gente acha que devem lá funcionar.-----

E portanto, aquilo que aconteceu, resumidamente, pois foi contactado pelo Técnico Superior do Património, desta Câmara, António Oliveira, no sentido de que a associação Amigos de Valdigem, teria sofrido uma ação de despejo e teria que ocupar uma das salas que o executivo acha que está desocupada. O senhor Presidente da Câmara está mal informado nesse sentido. O Presidente da Junta não se negou, como é evidente, a ceder qualquer tipo de instalação à Associação Amigos de Valdigem ou a outras. Até porque se congratula pelo facto de haver pessoas que estejam à frente de associações, estas são importantes para as freguesias, para as suas gentes e ele trata todos de igual forma, portanto a questão do PS e do PSD e da CDU, acha que é a sua obrigação tratar todos de igual forma, ao contrário de outros. Mas ele preza e honra-se por ter este tipo de atitude, porque acha que assim que deve ser, pelo menos na tal democracia que muito apregoam, porque é fácil pronunciar palavras, mas na prática não se verifica. -----

Disse que não se negava a ceder as instalações, mas que neste momento, era impossível ceder as tais instalações, porque as mesmas estão a ser usadas e utilizadas pelos idosos de Valdigem, neste caso através do Desporto Sénior. Não pode pura e simplesmente retirar os idosos para dar à Associação Amigos de Valdigem, pois bem que gostaria no imediato socorrer à mesma associação.-----

Informou que reuniu no dia 13 de janeiro de 2022, com o Presidente da Associação Amigos de Valdigem, no sentido de avaliar, perceber quais as dificuldades desta associação, dizer-lhes, naturalmente, que a Junta de Freguesia está disponível para ajudar naquilo que for necessário, foram abordados vários temas. Está ainda hoje, embora essa associação não tenha essa obrigação, à espera de um plano de acções para o ano de 2022, que fique claro, à semelhança com outras associações, de boa-fé. Assim no dia 22 de janeiro o funcionário da Câmara Municipal, António Oliveira, dirigiu-se a Valdigem, pois o senhor Presidente da Câmara nunca teve o respeito, nunca teve a elegância, a amabilidade de ter uma palavra com o Presidente da Junta. O Presidente da Câmara foi eleito democraticamente pelo povo, mas o Presidente da Junta também o foi, um é Presidente de Câmara outro é Presidente de Junta, o respeito não se pede, exige-se que se respeite a Junta de Freguesia, que se respeite Valdigem e Parada do Bispo, questões partidárias sejam colocadas de lado. Portanto, no dia 22 de Janeiro o funcionário dirigiu-se à Junta de Freguesia para lhe entregar um documento a rescindir, parcialmente, o contrato de comodato assinado em 2017. Onde se determinava que a Junta de Freguesia tinha que entregar as salas que estavam a ser ocupadas pelos idosos à referida Associação Amigos de Valdigem. O Presidente

da Câmara tem que explicar, está no momento oportuno, do porquê desta atitude irresponsável até, no sentido de achar que isto é assim, as pessoas de Valdigem têm que estar caladinhas, o Presidente da Junta tem que estar quietinho, porque não são do mesmo partido, não sabe o que o Presidente da Câmara prometeu à associação, ele a que manda e acabou a conversa.-----

Disse ao senhor Presidente da Câmara que este assunto não acabou, o senhor Presidente da Câmara manda em Lamego, em Valdigem manda o Presidente da Junta, que foi democraticamente eleito, é a Junta de Freguesia e o seu executivo que manda em Parada do Bispo e Valdigem.-----

O senhor Presidente da Câmara, na altura, mandou trocar as fechaduras, o Presidente da Junta negou-se a que isso fosse feito, aquilo ficou assim, sem uma única palavra do senhor Presidente da Câmara. Pois logo no dia 23 de janeiro, a funcionária da Junta liga-lhe, a dizer que estavam funcionários da Câmara para arrebentar com as portas e trocar as fechaduras.-----

Assim dirigiu-se à Junta de Freguesia e chamou a GNR para tomar conta da ocorrência, pois os contratos neste país, mal ou bem são para cumprir, não são para rasgar. Era o que faltava haver interesses de aqui e de acolá, rasgar contratos. Faltar à palavra muitos faltam, agora os contratos têm que ser respeitados.-----

Informou que, quando chegou à Junta já tinham saído os funcionários da Câmara, esteve com os agentes da GNR, tudo direitinho, tomou as diligências que achou que devia tomar, como era a sua obrigação, sempre com a ausência clara e total deste executivo camarário, demonstrando uma falta de respeito atroz, por alguém que lhe merece respeito. Porque o Presidente da Junta, pessoalmente nem a nível institucional ao respeito com o executivo municipal. -----

Disse ainda que neste contrato de comodato assinado pelo Presidente da Câmara até 2027, diz, obviamente, se o Município o entender, pode rescindir, avisando, sempre, a Junta de Freguesia com um ano de antecedência. Caso as ditas salas, os ditos espaços não sejam utilizados em virtude daquilo que o Município acha, até para uma causa pública urgente, diz no referido contrato que a Junta de Freguesia tem seis meses, neste caso o senhor Presidente da Câmara utilizou um dia, naquilo que se diz “quero posso e mando”. Afirmou que a atitude do Presidente da Câmara foi uma atitude que podia trazer consequências graves, porque quanto teve em conta a população de Valdigem apercebeu-se, os funcionários da Câmara não tinham culpa, ele teve, como era sua obrigação apaziguar os ânimos para não haver problemas, pois se acontecesse alguma coisa, o Presidente da Câmara podia daí lavar as mãos, mas coisas podiam ter consequências bem mais graves.-----

Também a questão do meio ano é curiosa, pois tomou posse dia 17 de outubro, teve uma serie de reuniões, inclusivamente com o executivo municipal, uma serie de situações. Como são pessoas responsáveis, felizmente neste caso, por causa da questão da pandemia não se pode ocupar as salas até mais cedo, pois qualquer

peçoal responsável, não iria fazer aglomerados de pessoas, numa altura de pandemia mundial, onde não se podia juntar pessoas, em novembro e em dezembro, teve-se eleições legislativas em janeiro, não se podia fazer mais cedo aliás.-----

Pois voltando a 2017, o senhor Presidente da Câmara assina este mesmo contrato com o anterior Presidente de Junta, do PSD, não sabe se é uma coincidência, e acontece que o seu antecessor nunca utilizou as referidas salas, ele, sim, nunca as utilizou. Nessa altura não viu o senhor Presidente da Câmara usar das tais cláusulas que o contrato tem, para com essa firmeza toda rescindir parcialmente. -----

Referiu que isto é uma situação que considera extremamente grave, de nota aqui e mais uma vez diz, que não tem nada contra este executivo, não tem nada contra a pessoa do Presidente Francisco Lopes, certo que ele não terá nada em contrário, a única coisa que pede e exige, em nome das pessoas de Parada do Bispo e Valdigem, é respeito, e a tal situação que o senhor Presidente da Câmara fez em lhe dar os parabéns, a dizer que havia uma abertura total por parte da Câmara. O senhor Presidente da Câmara vai-o desculpar, mas não tem sido coerente, não foi coerente, pois não é o Presidente da Câmara que tem que determinar o que é que se passa em Valdigem, quem tem que determinar o que se passa em Valdigem é o executivo de Valdigem, nunca passando por cima, obviamente, daquilo que é a Lei. Sabendo que o Município é detentor do edifício, mas existem os tais contratos que não podem ser rasgados. -----

Também disse que aguarda do senhor Presidente da Câmara, porque teve que lhe ligar, na passada quarta feira, para perceber o que se passa, ainda aguarda, porque quem não deve não teme, quem fala verdade está tranquilo, aguarda que o senhor Presidente da Câmara o convoque, para que agende uma reunião para se discutir este assunto, juntamente o com o senhor Dr. António Oliveira, funcionário ligado ao património, não gosta do diz que diz, gosta de frontalidade, ele presa-se ter valores, ter carater, honestidade muito grandes, porque é um homem H (grande), pode não parecer mas é, não sabe porque razão ainda não o fez.-----

Para terminar é isto que tem a dizer, está-se a resolver, vai-se resolver, vai ter que devolver o espaço, dentro daquilo que é a Lei, aquilo que confere o espaço aos valdigenses, quer sempre, cordialmente, que fique claro, ter uma relação com o Presidente da Câmara e o seu executivo, para bem de todos. A Instituição Presidente de Junta de Freguesia e o seu executivo, estar de braços abertos, como sempre esteve, com o Município, colaborar em todo que seja possível. Agora, o senhor Presidente da Câmara tem que perceber que o Presidente da Junta não pode pactuar com este tipo de situação, porque foi eleito para defender os interesses de Parada do Bispo e Valdigem, dos seus habitantes, e não abdica dessa situação, lamentando e tendo a esperança que tinha sido tal acto infeliz e irreflectido por parte do Presidente da Câmara.-----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara** para afirmar que este assunto, de facto, merece um bocadinho de ponderação e de reflexão que o Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo Valdigem não faz. -----

O Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem entrou aqui com muita inveja deste espaço, ele em Valdigem tem um esqueleto de betão, que foi pago três vezes pela Câmara Municipal. Foi pago para a aquisição do terreno, foi pago para a construção das obras, e depois foi pago, porque o espaço foi hipotecado com dividas remanescentes do anterior Presidente de Junta Socialista de Valdigem.-----

Todo o dinheiro, ultrapassou os trezentos mil euros, que foram gastos ali, foram deitados fora, porque olhando para lá, pouco está gasto naquela estrutura de betão, dava para Valdigem ter instalações similares a esta. Não o teve porque teve um Presidente da Junta que tinha um comportamento muito similar aquele que o atual Presidente de Junta de Freguesia está a ter agora. “ O quer posso e mando” -----

Disse que o Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem manda naquela freguesia, mas manda naquilo que é património da Junta de Freguesia e naquilo que são competências da Junta de Freguesia. No que é património do Município e que são competências do Município manda a Câmara Municipal. E mandam os tais funcionários. O senhor Presidente de Junta, que é um homem com H (grande), deve tratar as pessoas todos com respeito, a começar pelos funcionários do Município. Seja o tal Dr. António, seja o tal Adérito, seja o tal Artur das águas, seja qualquer funcionário, a todos deve tratar com consideração e respeito e falar com eles, por que o Presidente da Junta não nenhum ungido dos Deuses. Não é o rei de Valdigem. Não tem que falar só com o Presidente da Câmara. Fala com os funcionários, fala com os técnicos, fala com os chefes de divisão, fala com os vereadores, como fazem todos os outros Presidentes de Juntas. E portanto não diga o Presidente da Junta que não há nenhum tipo de falta de consideração ou falta de respeito do Presidente da Câmara para com o Presidente da Junta. O que há é uma arrogância, uma pesporrência da parte do Presidente da Junta, que é, absolutamente inadmissível em relação aos funcionários da autarquia e a toda estrutura hierárquica da autarquia.-----

Disse que, ultrapassado isto, vai-se aos factos. Sobre a necessidade de realojamento da Associação Amigos de Valdigem, esta associação tinha um protocolo como o que tem a Junta de Freguesia de Valdigem, para estar na escola velha, que foi vendida, claramente ouve aqui duas motivações, uma foi a Câmara ficar com o dinheiro que dos valdigenses, e isso pouco importa ao atual Presidente de Junta, pelos vistos, a segunda foi expulsar a associação do espaço que ocupava. Só pode ser isso.-----

Em relação à escola, a escola foi cedida à Junta de Freguesia para instalar a Junta de Freguesia e o posto médico. Perguntou ao Presidente da Junta de Freguesia se se lembrava onde funcionava a Junta de Freguesia de Valdigem e em que condições, lembra-se das acessibilidades que tinha o antigo posto médico de Valdigem antes de

ser mudado para aquela escola, com obras pagas pelo Município, em instalações cedidas pelo Município.-----

E em relação ao remanescente, que era o antigo infantário, que entretanto foi fechado, as utilizações são, absolutamente pontuais. E mesmo o desporto escolar que o Presidente da Junta refere, é uma atividade de uma vez por semana, promovida pelo Município, e que continuará a decorrer naquelas salas, nas mesmas condições, logo que o Presidente de Junta entenda que estão normalizadas as situações e que não há nem GNR, nem ameaça de confrontos públicos, com quem quer estar em harmonia e utilizar instalações, que são do Município a bem da freguesia, é disso que se está a falar, não é a bem do Presidente de Junta e daquilo que é o seu ego exacerbado, querendo todas as atenções para si. -----

O tal Dr. António do património disse ao senhor Presidente da Junta que a Câmara queria entregar uma sala, das três salas remanescentes do rés-do-chão, mais uma e um conjunto de arrumos do primeiro andar à Associação Amigos de Valdigem, e o senhor Presidente de Junta disse que sim. O Dr. António disse que se ia fazer a divisão do espaço em dois, o Presidente de Junta disse que sim. Mas depois, quando se foi fazer a alteração, o Presidente de Junta já disse que não, que tinha o tal contrato de comodato e que não admitia que ninguém utilizasse aquele espaço para além da Junta de Freguesia, e pelos vistos da tal associação que ainda vai nascer. Pelos vistos não há espaços para a Associação Amigos de Valdigem, mas há espaço para associação que ainda está na forja, que ainda vai nascer. -----

O Presidente de freguesia falou aqui muito, o Presidente na Câmara ainda não falou em questões políticas, os que estiveram de um lado nas últimas eleições e os que tiveram no outro. -----

Por isso vai falar agora, pois quase acredita quem são as pessoas que vão estar na génese dessa nova associação. Mas como o Presidente da Câmara não embarca nisso, a Câmara vai disponibilizar as instalações à Associação dos Amigos de Valdigem, à Associação de Caçadores se precisarem dela, à nova associação que irá nascer, aos projetos municipais que continuarão a responder às necessidades da população de Valdigem, nomeadamente dos seniores, à Igreja, à Comissão Fabriqueira se pedirem espaços e apoio, a todas as instituições da freguesia, e vai fazê-lo quer o senhor Presidente de Junta queira ou não. Porque não é, não é, da competência do Presidente da Junta decidir os destinos a dar aos equipamentos municipais. Sobretudo quando essa decisão é uma decisão discricionária, de banir, por de lado uma associação que está em funcionamento, que tem um protocolo assinado com a Câmara Municipal, para também ter instalações e que tem atividades que merecem todo o apoio. -----

Quanto ao prazo para notificar a União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, para rescindir o contrato e sair daquelas instalações, isso seria para sair do edifício, ou seja, para tirar dali a Junta de Freguesia e o Posto Médico, o que obviamente é uma

coisa irracional, nem sequer passa pela cabeça de ninguém, a não ser, eventualmente, pela cabeça do Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem. -----

Disse ainda, que este não é o primeiro incidente que o Presidente Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem causa, já causou outro, em relação à venda da escola. Porque a escola foi vendida pelo anterior executivo socialista, em dezembro de 2020, até 15 de outubro, ninguém fez nada, a não ser um esboço umas tentativas de negociação com o proprietário, e a questão é muito simples, foi vendida a escola e o logradouro, e foi feita uma escritura de mais 600m<sup>2</sup>, aproximadamente, do aquilo foi, efectivamente vendido. Portanto é natural que o proprietário, o adquirente, ao olhar para a escritura, diz que comprou 2.60 m<sup>2</sup> e a Câmara está a entregar 1.591m<sup>2</sup>, é natural que ele questione isso, é natural que isso fosse objecto de discussão e de negociação, que de resto o anterior Presidente de Câmara também quis fazer. E não são metros quadrados, como o Presidente de Junta disse, sucosamente, na intervenção que fez, no sábado passado, que a Adjunta do Presidente da Câmara teve a paciência de ler, uma intervenção de mais de uma hora, sem direito a perguntas, um pequeno Fidel Castro, pois além do tom, absolutamente, desrespeitoso com que se dirigiu aos funcionários da Câmara, ao Presidente da Câmara e a essa gente, no geral, além do tom irónico, com que se referiu ao facto de lhe responder um e-mail 10.30 horas da noite, veja-se lá se isso é alguma questão relevante. O Presidente da Junta de Freguesia o que é que fez? Proibiu o acesso do comprador da escola de Valdigem, à escola de Valdigem. E o que é que fez o comprador? Fechou a cadeado o polidesportivo que o terreno que está em disputa. Por quanto o Presidente da Junta diz que lhe mandou um e-mail, a dizer que era um metro e mais metros, metros para trás e metros para a frente, não são metros, é um equipamento desportivo, que está entre as duas escolas de Valdigem, que é o polo desportivo da freguesia. É isso que está em causa. É o polidesportivo que tem que se decidir se foi ou não alienado e tem que voltar à posse da freguesia e ao pleno usufruto por parte dos valdigenses. É isso que preocupa o Presidente da Câmara, ao Presidente da Junta não o preocupa. Apenas se preocupa se alguém entra no portão da Junta de Freguesia, sem lhe pedir autorização. Mas quem entrou estava autorizado, pelo anterior Presidente da Câmara que licenciou aquela obra, e que durante de mais dez meses permitiu a entrada e saída sem qualquer restrição do adquirente da Junta. O Presidente da Junta prejudicou irremediavelmente o processo de negociação para definir o limite da propriedade que tinha sido alienada, e obrigou a Câmara a interpor um processo judicial, que já custou perto de dez mil euros à Câmara Municipal. Disse ser essa atitude do Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, que faz com que, a referida junta não seja, de facto, um parceiro válido para a Câmara Municipal de Lamego.-----

Quando o Presidente de Junta de Freguesia quiser tomar atitudes consentâneas com aquilo que são os seus deveres e as suas obrigações a Câmara de Lamego está sempre a acompanhar. Até lá, a Câmara vai cumprir com a sua missão, vai fazer em Valdigem aquilo que é competência da Câmara fazer, vai fazê-lo com todas as associações, com todas as coletividades, com as pessoas, com as empresas, com a igreja, e fará com as Juntas de Freguesias, inclusivamente aquilo que puder fazer face à atitude provocatória, prepotente e arrogante que o senhor Presidente da Junta tem manifestado perante a Câmara.-----

E assim, em relação ao protocolo, o protocolo está rescindido parcialmente, tal como lhe foi comunicado. O Presidente da Junta já chamou a GNR, já chamou a população, pode ir para tribunal e este decidirá quem tem razão e o que fazer, se o Presidente da Junta acha que é esse o modelo de relacionamento que escolheu para ter com a Câmara Municipal. Porque o Presidente da Câmara só tem uma palavra e a sua palavra continua a ser a mesma do primeiro dia, que é trabalho com todos os Presidentes de Juntas da mesma forma, independentemente, da cor política com que eles foram eleitos. Trabalha de forma diferente com pessoas que têm com a Câmara, também um tratamento e um relacionamento diferente.-----

Um outro aspecto, que também foi referido pelo Presidente da Junta de Freguesia, na sessão de esclarecimento que fez no sábado, e que a ver com o acesso aos documentos da administração. O Presidente da Câmara foi criticado por disponibilizar, nomeadamente aos membros da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem documentos trocados entre a Câmara e a Junta de Freguesia. Disse-lhe que essa é a regra, não é a regra de esconder, é a regra de mostrar, não é a regra de falar uma hora seguida, sem direito a respostas, é difundir e divulgar os documentos que são trocados, porque os documentos são públicos e existe até uma Comissão de Acesso aos Documentos de Administração, para que os cidadãos tenham a garantia que estão disponibilizados.-----

E portanto, toda a correspondência trocada entre a Câmara e a Junta de Freguesia é pública, deixa um apelo aos valdigenses, é pública, acedam a ela, leiam-na e tirem as suas conclusões, não se deixem influenciar pela linguagem propagandística do senhor Presidente da Junta de Freguesia. -----

Sugeri ao senhor Presidente da Junta que deixe de fazer cenas e cumpra a sua obrigação como Presidente da Junta.-----

Usou da palavra o **Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem**, para dizer que não vai baixar ao nível do senhor Presidente da Câmara, pois fala bem, mas não o alegra. Não respondeu o porquê de não ter cumprido com a Lei. Não recebe ordens nem lições de moral do Presidente da Câmara. Está com um problema muito grande, porque está a ser filmado, mas os valdigenses não vão em cantigas, não vale a pena ter esse trabalho, porque não vão. -----



Em relação às associações o Presidente da Junta tem cuidado de tudo. Quanto à questão das escolas, disse que já fez uma carta, está registada, com o atual proprietário que já está em Portugal, porque o Presidente da Câmara não sabe, sabe o que vão dizendo, os tais moços de recados que tem, andam enganados Portanto já mandou uma carta, quer boas relações com todos, para ter uma reunião com o referido proprietário, o senhor Filipe, para esclarecer a situação. Não pode é permitir que as pessoas usem os espaços que são atribuídos à Junta de Freguesia, que é da sua responsabilidade, da forma a poderem aceder a eles, de forma que entendem, sem a Junta de Freguesia ter conhecimento do que quer se seja. Isto é básico e tudo o resto é de alguém que não tem argumentos, porque é prepotente, que o que quer que seja, mas com é educado, não diz o que pensa aqui, porque é mesmo educado. Porque o Presidente da Câmara precisava de ouvir determinadas coisas, porque quando fala questões de heranças, se calhar há aqui pessoas, determinados partidos que receberam heranças do atual Presidente da Câmara bem mais complicadas. Afirmou que não quer ter uma má relação com o executivo, não quis, nem nunca quer no futuro. -----

Disse que no dia 12, na presença dos vereadores, falou na questão do devolver dinheiro à Junta de Freguesia, que é uma preocupação sua, é uma preocupação de se levar a cabo esses projetos, que o senhor Presidente da Câmara disse que o ajudava nesse sentido. Só tem que dizer aqui, que ele e as pessoas de Valdigem estão incomodadas, não venha o senhor Presidente desviar a questão das associações, todas as associações são bem-vindas. A Associação de Caçadores, o Presidente dessa mesma associação era o número dois do PSD e tem todo o apoio até aqui, do Presidente da Junta, sem problema nenhum, nunca teve o que quer que seja contra essa pessoa. A tal Associação que o senhor Presidente da Câmara diz em relação a essa matéria, tem membros ativos do PSD e do PS. O Presidente da Junta não quer fazer carreira política, tem um emprego, é mais fraco do que o do Presidente da Câmara, mas tem, efectivamente emprego e não anda à procura de outro tipo de situações.-----

Lamenta que o Presidente da Câmara se tenha dirigido a isto, faltando à verdade numa série de pontos, pois o Presidente da Junta respeita todos os funcionários deste executivo, porque tem que os respeitar, até porque quem é ele?. -----

O Presidente da Câmara confunde frontalidade com arrogância.-----

Usou da palavra o membro **Pedro Torres** para dizer como nota prévia, de facto, acha lamentável a forma como o Presidente da Câmara se dirige, fazendo um ato de comparação perfeitamente baixo e sem qualquer tipo de justificação.-----

De seguida colocou algumas questões ao Presidente da Câmara, gostaria de saber em relação ao Parque Urbano da Cidade de Lamego, qual é a explicação que existe para o aumento de mais de um milhão de euros em relação ao preço que estava, previamente, definido.-----

Gostaria de saber que elaborou o relatório para que se tenha verificado este aumento de custos, o que é que levou a que isso tenha sido feito. Qual o papel e intervenção do projectista em relação a este aumento extraordinário.-----

Gostaria de saber como está o ponto de situação da obra de requalificação de Nazes, o que é que já foi pago, o que é que falta fazer e qual é que é o futuro, pois está parada há mais de quatro meses.-----

E gostaria de saber como estão os procedimentos já adjudicados da pavimentação da Rua Fausto Guedes Teixeira e da pavimentação da Rua Afonso de Albuquerque, já que a situação estava perfeitamente tratada, decidida, adjudicado e até à data continuam com mais e mais buracos. -----

Interveio o **Presidente da Câmara** para dizer que, para o Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem as pessoas que falam com o Presidente da Câmara são moços de recado, pois fique o mesmo a saber muitas pessoas falam com ele em Valdigem, são socialistas e votar no atual Presidente da Junta de Freguesia. Mas também são moços de recado, é uma questão do Presidente da Junta. Quanto á devolução do dinheiro proveniente da venda das escolas, que o anterior executivo fez, e que não devolveu a Valdigem, será devolvido a Valdigem e a Parada do Bispo, mas, não, obviamente, ao Presidente da Junta, isso é evidente.-----

Relativamente ao ato de comparação que aqui foi criticado pelo membro Pedro Torres, quer dizer duas coisas. Primeiro a figura de Fidel Castro, era até uma figura simpática, excluindo questões políticas. Segundo a comparação tinha só que ver com a duração dos discursos, e por isso o pequeno Fidel Castro era só um discurso mais pequeno, portanto está esclarecida a comparação. Se os membros entenderam uma coisa diferente, provavelmente, já viram no perfil do senhor Presidente da Junta, outros aspetos comparativos com Fidel Castro que ele não tinha referido.-----

Quanto à questão do Parque Urbano, o Parque Urbano tem um conjunto de lacunas, ou seja, de elementos que estavam previstos no projeto e que não foram incluídos na empreitada em curso. Nomeadamente, todos os muros de contenção do Rio Coura, e duas das três pontes que estavam projectadas. Tem depois, situações de lacunas, nomeadamente, uma zona que ainda está um silvado, simplificando, por trás do terreno que era da família do Café Abrigo, também exclusões na zona da Ponte de Pau.-----

Depois tem uma série de elementos que não foram incluídos e que ele acha que têm que ser, nomeadamente tudo o que são gradeamentos, para garantir a segurança de pessoas, dado que é um Parque, que vai ser frequentado por famílias e por crianças, que serão difíceis de controlar e não podem estar num sitio onde possam, nomeadamente, cair ao rio ou cair da Rua de Fafel ao Parque ou cair das zonas dos sanitários ou parque de estacionamento, portanto não estava previsto, um metro sequer, de grade de proteção. Basicamente é isso, são três zonas de exclusão, são elementos que faltam, e faltam no essencial, todos os elementos relativos ao

tratamento da Ribeira do Coura, a montante da Rotunda Fernando Amaral, e até á nova ponte que já está construída. A Ponte que está construída, se ficar como está, vai cair, e vai cair por um motivo muito simples. Porque ela está ancorada em micro estacas, depois tem um maciço de betão, e tem uma estrutura com mais de setenta toneladas. Quando o ribeiro fizer a escavação ao nível das micro estacas, elas vão ceder, vão entrar em rotura e a ponte vai pura e simplesmente cair.-----

Perguntou que, o que é que aconteceu e a sua referencia do membro Pedro Torres ao projetista, a determinado momento o projeto foi dividido em dois, obra do Parque Urbano de Lamego e caminho pedonal do Parque Urbano. E foi nesses moldes que foi feita a candidatura, duas candidaturas autónomas. Mas depois a obra foi junta numa empreitada única, e dos cerca dos 1.500 itens do mapa de medições desapareceram uma centena deles e a obra ficou, de facto, incompleta e incapaz de ser concluída. O empreiteiro reclamou desses erros e omissões, não lhe foi dada resposta, e portanto, a solução não está resolvida, nos termos da atual empreitada. E para resolver este problema, será feita, necessariamente, uma nova empreitada que agrupe todos os trabalhos necessários para esta segunda fase do Parque Urbano, ou seja para completar aquilo que está incompleto.-----

Quanto à obra de Nazes, disse que vai referir na sua intervenção, a Câmara foi chamada pela Comissão de Coordenação para fazer a análise da evolução do PEDU, e em geral da execução dos fundos comunitários, pelo Município de Lamego, que está abaixo dos 50% do aprovado e a Câmara vai deixar cair a obra de Nazes, para dividir o dinheiro do PEDU pelo Parque Urbano, pela passagem inferior dos Escadório dos Remédios, e pela Rua Visconde de Arneiros, porque as três obras estão incompletas e subfinanciadas. Nomeadamente em relação ao túnel do Escadório disse ser inconcebível, gastar aquele dinheiro no Túnel e não eliminar a curva do Retiro dos Passarinhos, fazendo a ligação entre as duas obras, a da atual nacional 2 e a da passagem inferior. -----

Relativamente às pavimentações elas serão feitas oportunamente, o adjudicatário, foi notificado há muito tempo para vir fazer a consignação das obras, não veio fazer, pode-se anular os concursos ou pode-se esperar que ele as venha fazer, são duas soluções que estão em cima da mesa, vai-se aguardar que as pavimentações sejam agendadas oportunamente. -----

Interveio o membro **Constantino Vaz**, para dizer que se passou agora e aqui uma cena que nunca esperaria ver numa Assembleia Municipal. E depois ainda há membros eleitos nesta Assembleia Municipal que vem tomar a defesa do Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem e contra a forma como o Presidente da Câmara se manifestou.-----

Perguntou que, quem é que não responde a provocações que aqui foram feitas, que nunca viu por ninguém numa Assembleia Municipal, fosse de um Presidente de Junta

de Freguesia, fosse a um Presidente de Câmara. A Forma como o Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem pronunciou foi toda provocatória. Disse que conhece o Presidente, agora, pela primeira vez, mas a forma como ele aqui se exprimiu foi de provocar mesmo. Pensa que Valdigem e Parada do Bispo, não se revêem na forma como o seu Presidente interveio. -----

O Presidente da Junta disse dezenas de vezes que era um homem de palavra, que era isto, que era aquilo, os adjectivos que utilizou, pergunta o que é que provoca do outro lado? Tem que se ser mais sensatos, mais moderados, mais equilibrados.-----

O que se está a dizer a este gente que nos ouve, qual é moral, critica-se as atitudes de que os outros fazem, ainda pouco aprovou-se um voto de solidariedade, e atua-se com a mesma forma? O Presidente da Junta poderia dizer as mesmas coisas, em muito menos tempo, e com outra categoria, diga-se assim.-----

Isto não é possível, e assim, claro que o Presidente da Câmara tem a sua forma de dizer as coisas, é um homem muito direto e quando é picado dessa forma, pois é como o povo diz “quem são se sente não é filho de boa gente”.-----

O Presidente da Junta de Freguesia de Parada do Bispo e Valdigem veio para aqui provocar, não veio colocar um problema. Disse que não está a branquear aquilo que o Presidente da Câmara disse, mas as pessoas têm uma forma de reagir diferentemente. A forma e o tempo que o Presidente da Junta utilizou, foi só provocação, em concreto, quase não disse nada. -----

Portanto há que ter mais consciência, mais seriedade, e sobretudo mais diplomatas nestas coisas.-----

Reforçou que há ser sensato, e cada um dos Presidentes de Junta, pois muito bem que tragam à Assembleia os problemas da sua Junta de Freguesia, mas não daquela forma que foi utilizada pelo Presidente da União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, pediu calma ao Presidente da Junta, pondo as suas questões mais direto, não usar adjectos que qualquer um de nos não deixava de reagir.-----

Tomou a palavra o membro **Paulo Barradas** para partilhar com o senhor Presidente da Câmara, uma diferença de concessão, tem um pouco que ver também com a questão do Parque Urbano, sabe que aquilo que vai dizer não é nada popular. Aliás é quase um confronto contra o mundo, portanto, assume a sua pequenez, assume a forma diferente de ver a questão, mas ainda assim, não queria deixar de partilhar com o Presidente da Câmara e com os membros da Assembleia uma outra ideia que acha que esse chamado Centro Cívico deveria ter.-----

Sabe que o Presidente da Câmara colocou ali como entidade residente o Rancho Regional de Fafel, e sabe também, que, obviamente e eventualmente, poderá ter sido uma promessa eleitoral, atitude que não tem mal, absolutamente nenhum que foi assim. Disse ao Presidente da Câmara que acha que os políticos devem fazer promessas e devem cumpri-las, por acaso se fosse isso, não é aí que está a questão, não é aí que está o mal. Quer dizer que, eventualmente, aquele equipamento ao ser

entregue a uma entidade, a uma associação em particular, quase nega a ideia, a filosofia pública a que todo aquele lugar, o Parque Urbano, na sua totalidade, de a filosofia de espaço público e o Centro Cívico será menos público.-----

Pois em primeiro lugar foi anunciado para aquele espaço a Pausada para o Peregrinos de Santiago, foi anunciado um restaurante, foi anunciado também um museu etnográfico e ainda a sede social do Rancho Regional de Fafel. A ele parece-lhe muita coisa para um espaço tão pouco. Diga-se que, de todas estas valências, aquele que ele ainda assim veria com mais agrado seria o museu etnográfico. Até porque Lamego não tem, absolutamente nada que o ligue ao Douro. Ou seja, quem chega a Lamego não identifica a cidade de Lamego, o Concelho de Lamego com o Douro, não tem nada, absolutamente nada para mostrar aos visitantes, aos turistas, pois Lamego que é um centro urbano muito importante no Douro.-----

Portanto a questão de ali se poder colocar um museu etnográfico, veria com muitos bons olhos, até porque essa ideia é uma ideia muito antiga, não é uma ideia que tenha poucos anos. Mas para isso e realmente, vai-se ver, não pode estar dedicada uma sala, um museu que realmente possa ser uma janela para o Douro tem que ser um museu em condições, com vários espaços, com mediação, enfim, com tudo aquilo que a museologia moderna, hoje obriga e pede.-----

E assim, gorada essa possibilidade, que seria a seu ver uma ideia até bastante interessante, até porque o próprio Rancho de Fafel tem muito acervo a esse respeito, poderia junta ai algumas sinergias. Pensa que, contudo, o Centro Cívico deveria, realmente, ser um espaço de comunidade, ou seja, de quem anda no espaço exterior, poder, realmente, dirigir-se a esse centro Cívico, e ali também poder encontrar um pouco da sua memória, está um pouco à ideia daquilo que acontece na Casa de Guimarães, que agora algumas cidades começam também a ter.-----

Mas julga que colocar naquele qualquer coisa que levasse os lamecenses a visitá-lo, por renovado interesse, porque na medida que ali estivesse, um pouco daquilo, de uma forma breve, a história da cidade de Lamego e também a história do urbanismo da cidade de Lamego. Aliás aquela maquete que está erradamente na Torre do Castelo, devia estar e poderia estar ali, um espaço dessa natureza, um espaço de museu de Cidade. Poderia também ser um lugar indicado para que em Lamego se pudesse preservar a memória mais recente daquilo que foi as transformações da cidade, nomeadamente nos séculos XIX e XX. E mesmo qualquer lamecense poder deixar ali a entrevista de vídeo, ou então em testemunho fotográfico, um pouco da sua própria memória. -----

Todos têm por via de regra, uma ideia muito interessante sobre o património, o que é que é o património? São os edifícios, são os bens móveis, pinturas e esculturas, tudo isso é realmente património e deve ser guardado como classificado. Mas, diga-se, que o principal património de uma comunidade são as pessoas, são as vivências das pessoas.

Lamego tinha ali um lugar de excelência para guardar, para guardar as memórias das pessoas, as memórias de cada um, a sua própria reportagem de vídeo, onde diz quem é, que não é, que faz ou que não faz. E assim como ele quem quer que fosse ali fazer o seu testemunho, o seu registo de vida. Um pouco à imagem daquilo que é o Museu da Pessoa de São Paulo. E claro e obviamente que, o Rancho de Fafel merece uma solução, tem que ter uma solução, é uma instituição com mais de 50 anos. -----

Disse estar muito à vontade para falar do Rancho de Fafel, porque como sabem metade da sua família é o Rancho de Fafel, e todos os outros que lá estão são seus particulares amigos, talvez ele seja o único que nunca tocou nem dançou no Rancho de Fafel. Mas ainda assim, sente-se muito à vontade para falar do Rancho de Fafel e de uma outra alternativa para o Rancho de Fafel, porque foi ele mesmo, em sede de comissão que atribuiu a medalha de mérito ao Rancho de Fafel, foi ele que tomou essa iniciativa.-----

Portanto aquilo que diz, não o diz em demérito do Rancho de Fafel, O Rancho de Fafel merece uma solução, mas crê, diga-se assim, uma escolha menos feliz comprometer aquele espaço, que deveria ser um espaço público para exposições, de conferências, e que não vai poder ser, porque a determinada altura há um ensaio do Rancho de Fafel, um outro compromisso do Rancho.-----

Dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara, disse-lhe que termina conforme começou, ele sabe que neste pensamento, vê aqui alguns acenos de cabeça, sabe que é diferenciado, porque é a parte menor, mas ainda assim, como membro desta Assembleia Municipal e também como alguém que se preocupa com as questões da cultura e do desenvolvimento cultural da cidade de Lamego, não o podia deixar de o fazer, até porque Lamego tem poucas coisas para visitar, Lamego tem muito poucas coisas para visitar, parecendo que não, mas tem. Lamego devia ter, pelo menos mais três ou quatro museus diferenciados para serem visitados. Esta era uma oportunidade e ideia boa, será uma oportunidade perdida.-----

Usou da palavra o membro **Carlos Loureiro** para afirmar que com muito orgulho que se encontra nesta magnifico espaço, pois é de Lazarim, mas está como membro da Assembleia Municipal, é com muito orgulho que recebe hoje esta Assembleia descentralizada, em Lazarim.-----

Disse que já vai para o terceiro mandado da Assembleia Municipal de Lamego, pedindo desculpa ao Presidente da União de Freguesia de Parada do Bispo Valdigem, que lhe diga, nunca viu uma intervenção de um Presidente de Junta da oposição e de um membro municipal, pela forma como o fez, durante vinte e cinco minutos, expos aqui um problema, que se calhar em cinco minutos o ponha, mas não nos termos como expos o assunto.-----

Disse-lha ainda que já assistiu a debates intensos, mas sempre, de uma forma de elevado respeito. Pois dos presentes se lembram dos grandes debates do Vereador Ângelo Moura e o Dr. Agostinho Ribeiro, com o Eng.º Francisco Lopes, foram debates

fantásticos que enaltecera e elevaram o nível de discussão política. O Presidente da Junta de Freguesia entrou no debate com os pés juntos, falando linguagem do futebol, teria direito a um cartão vermelho, o Presidente da Câmara fez a intervenção que tinha que fazer, para já não merece o cartão amarelo, o vídeo árbitro há ver e rever, que são todos os membros desta Assembleia Municipal.-----

Afirmou por outro lado que hoje é um dia histórico para a Freguesia de Lazarim, pela primeira vez esta Vila, as suas gentes humildes, trabalhadoras e honestas, recebem um evento político de tanta importância, de governação municipal, um órgão deliberativo, o Parlamento do Município, com a maior representatividade de partidos.

Referiu que o Presidente da Assembleia, como uma pessoa inteligente, competentes e de valores humanos, não poderia deixar de ter a iniciativa de descentralização da Assembleia Municipal, aproximá-la dos cidadãos, das suas freguesias, e de quem nos elege para esta tão nobre função de governo de poder local.-----

Afirmou que a Assembleia Municipal é um órgão de excelência, é aqui que se discute, se aprova assuntos de interesse para a melhoria da vida dos lamecenses. -----

Dirigindo ao Presidente da Assembleia Municipal, disse-lhe que no seguimento desta descentralização, também o executivo, cada vez mais, se aproxima dos cidadãos. Com o Programa “Fale com o Presidente da Câmara”, com o atendimento aos munícipes todas as terças feiras, para reforçar a política que se quer de proximidade.

Dirigindo-se ao Presidente da Câmara, disse-lhe que hoje se faz história também em Lazarim, está num edifício porque tanto lutou, tantos debates travou, que muitos não acreditavam que era possível, sempre o assunto era Cim, a oposição votava contra. Mesmo com percalços nunca deixou cair o projeto de grande importância para Lazarim e para Lamego. Hoje é o dia em que os lazarinenses, gente com que o Presidente da Câmara se identifica, e fazem justa e merecida a homenagem por todo esse esforço em defesa do Cim. O Presidente da Câmara, é um homem de bem, de grandes consensos, sempre fiel às suas convicções, aos seus princípios, por tudo isso Lazarim tem o Centro Interpretativo da Mascara Ibérica, de excelência, que ajuda na afirmação do Entrudo, além-fronteiras. -----

De seguida evocou um pouco no poema, pois é época de carnaval, em que demonstra aquilo que os lazarinenses, em épocas longínquas, na altura da ditadura ou muito antes, sentiram o carinho e o respeito e a necessidade do poder local, não só pelo poder local, mas também pela evocação que o senhor Amâncio Lourenço muito bem referiu, Lazarim sempre foi uma freguesia com muitas pessoas formadas. Disse que este poema foi recolhido pelo senhor Amândio Lourenço, que está a fazer um excelente levantamento dos usos e costumes desta Freguesia e acha que deixou o desafio ao senhor Quim Cabral. Por isso pede ao pelouro da Cultura da Câmara de Lamego, na pessoa da Vice-Presidente e com o Dr. Fernando Ribeiro, também tentarem recolher o máximo possível de tudo que da sabedoria, não só de Lazarim como de todas as outras freguesias, pensa que o membro Ana Branca está fazer o

mesmo, pelas conversas que já ouviu, também está interessada em fazer certos levantamentos de contos e histórias.-----

Passando ao poema dos lazarinenses, que se transcreve: “Ora a vida, ora viva a Câmara a Junta também, que nos querem tanto como a nossa mãe, vivam as escolas que são reduzidas, só andam no povo crianças perdidas”.-----

Usou da palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Lazarim**, começando por agradecer ao Presidente da Assembleia, pela sua teimosia e pela sua teimosia esta Assembleia é hoje aqui realizada, cumprimenta todos os presentes e de uma forma muito especial cumprimentar todos os lazarinenses, pois é para ele uma grande honra ser Presidente desta Freguesia.-----

Disse que ficou sem discurso, após a intervenção do membro Carlos Loureiro, seu irmão, que também um lazarinenses, não tão ferrenho como ele, não tão doente como ele, nota-se pela sua voz e o carnaval só teve um dia, foi o de ontem, mais pequeno, mas mesmo assim lembrado. Porque ele, enquanto for Presidente de Junta de Lazarim, a história de Lazarim nunca será esquecida, nunca será apagada. Lazarim, realmente ter a sorte de ter aqui este edifício, mas os lazarinenses não querem nada para eles, que não possam ser para os outros, não é nenhuma indireta, mas entendam aquilo que quer dizer. Lazarim também tem lacunas, pois há aqui um parte do Cim, que é bastante interessante, não falar das mascaras. Fala da parte das oficinas, onde está depositado muito espólio da freguesia e onde está representada parte da história e memórias de Lazarim.-----

Lazarim tem outra particularidade, a que Lazarim tem a sorte de ainda ter uma verdadeira biblioteca viva, que é o senhor Amândio Lourenço e tem a sorte de ter uma enciclopédia viva, que é o irmão do Amândio Lourenço, que o senhor Joaquim Rua, também tem publicado muito sobre Lazarim, muitas histórias, muitos contos sobre Lazarim. Por isso, os lazarinenses podem estar descansados, que a sua história não será apagada, não por ele, mas reescrita, de certeza absoluta.-----

Quer ainda dizer que, os Presidentes de Juntas também podem não estar á espera só da Câmara, porque Lazarim, é neste momento, nesta parte de Sudoeste de Lamego, que não tem fibra, que ele saiba é a única freguesia que não a tem. E não a tem por desleixo do Município, pois foi alertado em tempo oportuno, quando a Nós e a Vodafone lançou um projeto, chamou a atenção para o que se estava a passar e ninguém o quis ouvir. Provavelmente, por falta de influencia do Município, Lazarim está sem fibra, mas é ai onde quer chegar, é ai que os Presidentes de Juntas têm que ser diferentes. Lazarim, pode dizer, que há uma semana, foi instalada no edifício da Junta a primeiro PDO, para ter fibra. A Junta não se convenceu a ficar de fora, é sito que os Presidentes de Junta que têm que fazer, também têm que saber lutar por eles, ter pernas para andar, são pessoas inteligentes, e sabem o que têm que fazer. -----



Disse que nesta primeira fase, uma parte mais pequena da fibra, porque vai servir a Junta de Freguesia, no futuro virá o resto. É este o testemunho que quer passar, porque se os Presidentes de Junta quiserem, também conseguem.-----

Por fim deu as boas-vindas oficiais a todos os presentes a Lazarim, é um grande gosto ter tê-los aqui, é um grande orgulho, muito obrigado pela presença de todos e viva Lazarim, Viva Lamego.-----

Interveio o **Presidente de Câmara** para dizer ao Presidente da Assembleia, dessa insistência para se fazer esta sessão da Assembleia Municipal neste edifício, também estive na sua pessoa, porque a primeira visita dos serviços diziam que não cabiam todos, mas com algum trabalho está-se aqui bem cómodos. -----

Respondendo ao membro Paulo Barradas, disse-lhe que às vezes são contrariados naquilo que são as nossas ideias e tem que se continuar a lutar por elas, mas acha eu não tem motivo para assumir nenhum tipo de frustração em relação a isso. Pois conhecem-se há vinte e cinco anos, trabalharam noutras andanças, nomeadamente quando do membro Paulo Barradas estava no complexo desportivo e ele na navegabilidade do Douro, e desde essa altura que mantêm, enfim, relações pessoais e políticas muito cordiais, com muitos pontos de contacto e também cm algumas divergências. -----

Em relação a isto quer dizer, concorda inteiramente com aquilo que disse em relação ao que um Centro Cívico poderia ser. A questão é que ele não quer colocar mais sobre a estrutura da Câmara necessidades, que depois são muito difíceis de gerir. Se se tiver parceiros, nomeadamente associações e coletividades, também as Juntas de Freguesia, em muito circunstâncias, pode-se fazer uma gestão mais próxima, pode-se fazer uma gestão mais ajustada áquilo que são as ideias e as necessidades que as pessoas percebem e que muitas vezes a Câmara não vê e este é um desses casos.-----

Portanto, a proposta de entregar aquele espaço ao Rancho de Fafel, aconteceu em 2015, quando foi concebido o projeto do Parque Urbano, da requalificação do antigo Matadouro e da requalificação das escadas da Ponte de Pau. E surgiu pelos dois motivos, porque ao sair das escadas de Ponte de Pau, onde está atualmente instalado o Rancho de Fafel, este tinha que ir para algum lado, e então fazer da obra do Matadouro antes de instalar o Rancho de Fafel resolveu esse problema. E depois se se tivesse um equipamento, um equipamento público, que estará aberto, estará dinamizado e acredita profundamente nisso, através de uma associação e não através de serviços municipais, que têm sempre dificuldades de gestão, sobretudo, de equipamentos que têm que ter horários alargados, têm que trabalhar ao fim de semana, para dar resposta a determinado tipo de eventos e de procura, deve-se fugir a isso.-----

Concorda que aquele espaço deve ter além do programa que foi pensado e que tem vindo a ser discutido com o Rancho de Fafel, uma componente etnográfica, seja com

elementos de que o Rancho de Fafel já está munido, seja com outros que possam ser recolhidos.-----

E em relação à ideia do membro Paulo Barradas, da preservação das memórias, vai-se ter nas casas da Ponte de Pau, onde está previsto um espaço lúdico/infantil, mas que não tem programa, ou antes tem um programa genérico, que é um espaço lúdico/infantil, tem-se condições para criar ali algo similar áquilo que propõe. Ou seja, só se tem a ganhar e esse foi sempre a sua forma de estar, ao contrário do que aqui foi dito por uma única pessoa, se houver um relacionamento com as instituições que estão nos locais, mormente as Juntas de Freguesia, e com todo o tipo de associações, fez-se no passado com diversas associações e dá só o exemplo dos dois grupos de escuteiros que estão alojados no Bairro do Castelo, com benefícios mútuos entre essas associações e o Município, e poder-se-á fazer no futuro e de forma ainda mais alargada.-----

Uma referencia para com o Presidente da Junta de Lazarim e dizer-lhe que toda a gente sabe que em Lazarim não falta fibra, não falta fibra nas pessoas, a outra fibra irá chegar, já chegou parcialmente, por vontade da de Freguesia. Recorda aos Presidentes de Junta que está a decorrer um inquérito da ANACOM, da autoridade das comunicações, no sentido de se identificar espaços sem fibra, para que possam ser incluídos em futuras concessões. Disse para fazer chegar ao Município, com a maior brevidade esse levantamento, porque se não vai-se falhar, mais uma vez a questão da descentralização. Não se sabe em cada um dos sítios, onde há fibra e onde há lacunas.-----

Dizer que em relação às edições, a levantamentos, a eventos que possam decorrer neste espaço, noutros espaços das freguesias, neste Concelho, este executivo está sempre disponível, volta-se a ter, não o referiu na resposta à intervenção inicial, em relação à politica cultural, mas, obviamente continua aberto, ainda o mostrou na sábado passado com a apresentação do Livro de Poesia da Dra. Hermínia Quintela, está disponível para apoiar, para acolher, para apresentar, para promover todos os elementos que decorram da produção cultural dos lamecenses, pessoas e instituições.-----

#### 1.1.**ASSUNTO:** APRECIAÇÃO E DELIBERAÇÃO DA ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 28 DE DEZEMBRO DE 2021.-----

Presente para aprovação a ata da sessão extraordinária da Assembleia Municipal de 28 de dezembro de 2021, cuja leitura foi dispensada, por unanimidade, em virtude de o texto ter sido distribuído previamente a todos os deputados. Feita a contagem verificou-se que estiveram presentes trinta e sete membros, existindo quatro não votos de pessoas que não estiveram presentes naquela sessão.-----

**Deliberação:** Aprovada por trinta e três votos a favor, por quatro não votos.

#### 1.2.**ASSUNTO:** INFORMAÇÃO DOS REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NOS DIVERSOS ÓRGÃOS

Usou da palavra o **Presidente da Assembleia** para dizer que tal como referiu no período da manhã, nas ordens de trabalhos passará a constar este ponto que diz respeito à informação dos membros da Assembleia, nos diversos órgãos representativos da Assembleia Municipal.

Tomou a palavra membro **José Manuel Correia** para fazer uma intervenção sobre o congresso da Associação Nacional de Assembleias Municipais (ANAM) ocorrido no pretérito dia 19 de fevereiro na cidade da Covilhã.-----

Afirmou que neste país democrático os portugueses elegem os membros dos Executivos Municipais, das Assembleias Municipais e das Assembleias de Freguesia, sendo que estes Órgãos se têm associado entre si como forma de criar melhores condições e apoio ao seu desenvolvimento assim como ao papel social e político.-----

Todos já ouviram falar na Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e na Associação Nacional de Freguesias (ANAFE).-----

E em relação às Assembleias Municipais? Provavelmente pouco se ouviu falar.-----

Pois bem.-----

Apenas em 25.3.2017, quase 40 anos depois de abril, foi criada a ANAM e só em 2018 se conseguiu fazer o primeiro congresso nacional onde foram eleitos os seus Órgãos Sociais (Assembleia Geral, Direção, Conselho Fiscal e Conselho Geral).-----

É por isso um facto relevante que, hoje, quase 50 anos após o 25 de Abril, finalmente, também exista a ANAM, que conta já com 182 dos 308 municípios português e que ela possa crescer na sua missão de defender os interesses das Assembleias Municipais e logo dos municípios e de todos os munícipes.-----

Foi nesse pressuposto de construção deste novo instrumento democrático que no dia 19 de fevereiro, uma delegação da Assembleia Municipal de Lamego, liderados pelo seu Presidente, Ricardo Morgado, se deslocou à Covilhã para participar no III Congresso e Assembleia Geral da ANAM.-----

Disse que se passou de relevante duas vertentes principais:-----

1 – A Eleição dos novos Órgãos Sociais presididos por Albino Almeida, que é Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia e a aprovação de uma moção de estratégia global que visa, essencialmente, nesta fase, sedimentar o modelo organizativo e desenvolver estratégias de desenvolvimento e afirmação do papel das Assembleias Municipais nas suas competências de discussão política, participação pública dos cidadãos assim como do escrutínio e fiscalização da atividade governativa.-----

2.- Discussão dos principais constrangimentos das Assembleias Municipais e das mudanças que é necessário promover junto do poder legislativo para que as Assembleias Municipais possam protagonizar um papel ainda mais relevante.-----

3 – Análise do processo de aproximação às pessoas e ao poder local da decisão e gestão públicas, ou seja das questões da descentralização, da desconcentração, da deslocalização e da regionalização, processo tão complexo que ainda há dias o Sr.

Presidente da República referia, a propósito da prorrogação do prazo para transferência de competências no domínio da ação social, a "imprevisibilidade de manter o ritmo inicialmente previsto na descentralização".-----

A descentralização, a globalização, a busca da eficiência, da equidade e da transparência assim como a procura de novas respostas conduziram à evidente desadequação do modelo tradicional de administração pública, jurídico, hierarquizado, altamente centralizado e burocratizado. -----

Mas o processo de melhoria do papel das Assembleias Municipais e das estratégias de aproximação do poder das decisões às pessoas e ao poder local é irreversível e alguns temas deixo aqui para sobre eles podermos reflectir, quem sabe, criando até um espaço próprio para o se fazer, porque são assuntos que interessam e têm a ver com o nosso modelo de funcionamento -----

Veja-se alguns exemplos significativos.-----

a) -Processo de decisão.-----

Sendo a Assembleia Municipal o Órgão por excelência da representação dos munícipes e do debate político o que acontece? Este debate e decisões políticas são tomadas a nível do executivo e só quando estão aprovadas por este podem chegar à Assembleia Municipal, que se pronuncia sobre factos já consumados. Não deveria ser ao contrário? Como disse o Presidente da Assembleia Municipal de Lamego, na sua intervenção no III Congresso, "que era importante recentrar o debate prévio na Assembleia Municipal, antes da decisão.-----

b) Capacitação dos autarcas e eleitos locais. -----

Continua-se a ter muitas fragilidades. Quem e como deve assegurar a formação dos autarcas e dos deputados municipais? A ANAM tem algum papel a desempenhar? A Assembleia Municipal? A Camara Municipal? Os Grupos municipais? Outros?-----  
Uma coisa é certa. É preciso melhorar o conhecimento e as competências destes agentes da democracia e do desenvolvimento, todos sentem essa necessidade e essa lacuna nos processos de formação.-----

c) Que caminho? Descentralização, desconcentração, deslocalização e/ou regionalização?-----

Iniciou-se a descentralização já na década de 80 com os transportes e a Acção social, e apenas muito recentemente foram delegadas novas competências. Só em 2024, 50 anos após o 25 de abril, será feito o referendo à regionalização, se nada o fizer adiar.... Este é processo lento... mas muito importante para a gestão dos fundos, nomeadamente dos quadros comunitários de apoio.-----

Sedimentar a descentralização ou apostar já regionalização? Parece que o mote, agora, é ir avançando-----

d) Que reformulação do estado central e que custos financeiros?-----

A descentralização, que corre lenta e em água agitadas..., implica a não duplicação de funções e controlo de custos, ou seja, a reforma do estado. É isto que se passa? Delegaram-se competências e já houve alguma reorganização do estado?-----

e) Acompanhamento/fiscalização que está obrigado a fazer.-----

De qualquer das formas, num processo de descentralização e/ou regionalização é imprescindível que as AM tenham o poder de acompanhamento e fiscalização reforçados...e uma nova lei de finanças locais. O Investimento tem sido feito quase todo com fundos europeus e não são os contextos locais que o decidem, como por ex no PRR-----

f) Autonomia financeira da Assembleia Municipal.-----

Como se sabe, apesar das suas competências, nomeadamente na área da aprovação ou rejeição dos planos e orçamentos, dos relatórios e contas, bem como do escrutínio e fiscalização do executivo, a Assembleia Municipal não tem qualquer orçamento próprio e está dependente da vontade e decisão do executivo camarário.-----

Por exemplo a Assembleia Municipal pode decidir associa-se à ANAM, como decidiu, mas só o poderá concretizar após autorização do Presidente de Câmara, que avalia se o executivo tem ou não tem, quer o não quer disponibilizar as condições financeiras para o efeito. E é assim que está bem?-----

Hoje, a Assembleia Municipal de Lamego integra, por mérito e direito próprio, a ANAM desde o anterior mandato Presidido por José Lourenço e nisso tem que se ver uma boa oportunidade de participação ativa e de enriquecimento (boa) prática política. Não se perder esta oportunidade.-----

Há que agarrá-la em favor de Lamego e dos lamecenses.-----

Interveio o membro **Ana Branca Carvalho** para fazer a apresentação sobre a Cim Douro, pediu um minuto para falar de memórias e história. Disse que, desde miúda vinha a Lazarim, por uma das coisas mais bonitas que nos prendem a este território, as pessoas e a sua gastronomia. E referiu que este território sempre teve vontade de mostrar ao mundo as coisas lindas que tinham, ao mundo. E lembra-se, perfeitamente, de alguém, que até pertence ao Presidente da Junta, uma senhora que tinha o apelido de Fradeca, que fazia os melhores queijos do mundo e o melhor biscoito da Teixeira, que seria biscoito de Lazarim, se fosse possível ter este nome. Referiu e desejou ao Presidente da Junta de Freguesia de Lazarim, que as memórias e as histórias da senhora sua avó, perdurem no tempo, porque é delas que todos vivem. Não se vive sem passado. -----

Relativamente à Cim Douro, a Cim Douro como toda a gente sabe, e saberão quem está a seguir esta sessão nas redes sociais, é uma Comunidade Intermunicipal, é uma perspectiva associativa, daquilo que é a junção e colaboração dos municípios, em prol dos territórios e das pessoas.-----

Começa por dizer isto, para se entender, de facto, qual é a posição de qualquer membro, que represente o Município, ou de qualquer Presidente da Câmara que

represente também o Concelho, neste tipo de comunidades, neste tipo de associativismo. Estão todos a representar pessoas e territórios. -----

Relativamente à Cim Douro, quem compõe a Cim por parte da Assembleia Municipal, são quatro dos seus membros eleitos pela própria Assembleia Municipal, aquando numa sessão onde se efectivou isso, refere-se aos membros Romeu Sequeira, Ricardo Morgado, Ana Branca Carvalho e Alita Carvalho.-----

Relativamente à preocupação daqueles membros, é tentarem entender aquilo que podem fazer, depois de um conselho estabelecer algumas regras prioritárias, aquilo que se pode fazer e onde se pode intervir, de forma a conseguir-se acantonar para os nossos territórios, em particular para o Município de Lamego, o que também levou as Juntas de Freguesia, de uma preocupação levantada, naquilo que são as competências da Cim. Estas competências vêm de uma Lei, a nível do Direito Administrativo, a Lei n.º 75/2013, cujas competências estão elencadas nesta Lei, não se podendo fugir do previsto, nem se podem inventar novas estratégias. Mas é sobretudo uma preocupação de se olhar para um plano estratégico, que envolve os 19 Municípios, que interessem à população e que interessem também ao território. Porque o território é feito de população, de pessoas e também daquelas que nos visitam, daquelas que vêm e daquelas que pertencendo a este território, dele usufruem. -----

Nas reuniões que se tiveram, uma em Santa Marta de Penaguião, com a tomada de posse e com a eleição da Mesa, onde Lamego está representado e outra em Armamar para aprovação do orçamento. Disse que exponha desta maneira, afastando-se de qualquer intuito mais partidário, já que devemos pensar as pessoas, pensar os territórios, em termos de representação.-----

Disse que fica muito grata, por termos na Mesa da Comunidade Intermunicipal o membro Alita Carvalho, que tem feito um trabalho com muita preocupação relativamente às questões, inclusive com algumas particularidades. Isto não só porque é uma mulher, já que houve uma proposta para a comemoração do dia Internacional da Mulher, mas por considerar que dias da mulher devam ser todos os dias. -----

Depois houve outra reunião, em Armamar, procedeu-se à eleição do primeiro e segundo secretário, que sofreram uma mudança daqueles que estavam, passaram a ter novos, sob proposta do próprio conselho.-----

Debateu-se também a questão das propostas de atividade, do orçamento, e houve algumas questões que mereceram a intervenção de dois dos membros desta Assembleia, a primeira relativamente quem iria ser o Oficial Revisor de Contas, porque é fundamental que se tenham técnicos altamente competentes e minimamente capacitados, para verificarem estas questões. E também uma segunda intervenção, relativamente à questão agrícola no Douro, que tão cara lhe é. Demonstrou a preocupação, de como é que ia ser feita a intervenção nestas questões, para além de repisarem as questões do comboio, questões de acessibilidades. Mas a principal

preocupação foi como iria ser feito face a um período, onde grassa ainda a pandemia, e que vai ser complicado para as atuais gerações, para o presente e para o futuro e relativamente a às nossas jovens gerações.-----

Por fim deixa aqui algo para refletir, pois gosta muito de histórias e memórias como disse, o membro da Mesa desta Assembleia Carlos Loureiro, gosta particularmente, e deixa esta: *“Numa tribo de índios, uma criança perguntou ao chefe, chefe porque que as pessoas são boas e outras são más? E o chefe respondeu, sabes meu filho a que nós dentro nós temos sempre um lobo bom e lombo mau”. E a criança tornou a perguntar, pela sua curiosidade natural. “Mas o chefe porque é que às vezes as pessoas boas são más? O Chefe sorriu e disse “Sabes meu filho, tudo depende do lobo que nós queremos alimentar.”-----*

Interveio o membro **Romeu Sequeira** para parabenizar as intervenções que foram preferidas pelos membros José Manuel Correia e Ana Branca. -----

De seguida deixou aqui uma pequena reflexão, tem a ver neste caso com aquilo que foi dito em relação à descentralização, acredita e já tem defendido isso várias vezes, que a descentralização é o primeiro mote para a regionalização, e tem que se pensar, de uma forma integrada esta região. E isto, encaixa, plenamente, naquilo que é estratégia para a década na Cim Douro. -----

Existem infra-estruturas que são fundamentais para alavancar o desenvolvimento regional, assim como já foi dito pelo membro Ana Branca, que é aliás um processo que está a ser desenrolado.-----

Existe também a via de navegabilidade do Douro, que está inscrita no Plano Nacional de Investimentos 20/30, com mais de cem milhões de euros. Mas claro, não são apenas coisas positivas, e aqui não pode ser partidário, o IC26 não está no plano de investimentos. E todos, dentro das suas forças políticas, devem exercer também essa força. Más há uma questão, é essa reflexão que quer deixar com todos os membros. --

O problema tem a ver com a densidade populacional desta região, se repararem estamos aqui num género, quase de enclave, porque muitas das competências estão centralizadas quer em Vila Real quer em Viseu, e de facto, isto é uma realidade. Existe por exemplo, a diversidade no território da Cim Douro, onde estão presentes quatro distritos. O problema às vezes, é o facto de se ter poucas pessoas, este é um paradigma que está inserido neste país, desde a entrada de Portugal na União Europeia, o que interessa é o número de pessoas. Isto é um paradigma que vai ter que mudar, todos têm que fazer força por isso. -----

Disse que deixou um apelo na última Assembleia Intermunicipal, está a deixá-lo aqui também ao Presidente da Câmara, que mesmo até no território da Cim Douro, mesmo a força dos Presidentes de Câmara não é suficiente, são necessárias criar sinergias com outras Cim's, como acontece na região Centro. Esta própria região, sozinha, não consegue alavancar estes investimentos, como é o caso da linha internacional do Douro até à fronteira, por isso acha que esta força, esta sinergia, já não é só local, não

é só regional desta área da Cim Douro, mas tem que ser transversal a outras áreas, de forma a conseguir-se criar uma coesão que seja territorial e que seja sustentável, porque essa é outra questão. Porque, por vezes, enfim, fazem-se planeamentos a médio prazo e não a longo prazo. É preciso garantir a sustentabilidade a nível territorial.-----

### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

**2.1.ASSUNTO:** APRECIAÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º DA LEI N.º 7572013 E ARTIGOS 3.º, N.º 1, ALÍNEA C) E 17.º DO REGIMENTO

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dar uma nota e agradecer no sentido de que a informação financeira já tem uma parte escrita que também ajuda a explicar e perceber melhor, depois o conjunto de mapas que vêm em apenso.-----

Usou da palavra o **Presidente da Câmara**, para dizer que relativamente à informação financeira, ela segue o modelo que apresentada ao executivo municipal, isto a pedido do Presidente da Assembleia, pedia só aos serviços que em futuras informações não abrissem com esta declaração relativa aos pagamentos em atraso, mas antes com uma capa de informação financeira à Assembleia Municipal. Disse que ficava ao dispor dos membros para qualquer esclarecimento sobre as questões financeiras.-----

Relativamente à atividade do Município, também está distribuídos, mas contudo, quer salientar alguns dos pontos que estão referidos, nomeadamente em relação à reunião com o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro. E também uma reunião com o INEM sobre a questão do Heliporto do Hospital de Lamego, é um folhetim que não se vê fim, mas quer ajudar a resolver esse problema, tem estado a tentar fazer os possíveis, se bem que o contacto com a ANAC e a linguagem por eles utilizada, para nos bastante incompreensível, e não tem sido fácil avançar com o processo, está-se a fazer todas as diligências.-----

Reuniões com os partidos políticos, foram reuniões muito interessantes, com achegas e propostas relevantes, por parte de alguns partidos, e de outros não, é normal.-----

Reunião com a FINERGE sobre o primeiro processa Hibridização, o que é isto? Tem-se parques eólicos, tem-se barragens, devemos ter um parque eólico com parque solar, utilizando a mesma linha de escoamento da energia produzida, pode-se ter numa barragem, como acontece já no alto Lindoso e no Alto do Alqueva, ter também produção solar e usar a mesma subestação, e as mesmas linhas, para usar como ponto de entrega dessa energia produzida.-----

Portanto será um parque de pequena dimensão, que está a ser preparado para a Serra das Meadas. -----

Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, onde participou com o Presidente da Assembleia Municipal e dois Presidentes de Junta de Freguesia, os dois indicados como efectivo e suplente, pela Assembleia Municipal. Fez intervenções sobre a gestão de fundos comunitários, sobre as políticas urbanas. Pois corre-se um



sério risco no próximo quadro 20/30 não ter PEDU, e ter um nível de fundos bastante inferiores ao que se teve nos dois quadros anteriores. E sobre descentralização e regionalização.-----

Também salientou a reunião que se teve com a Transdev, o Município deixou de ter relações comerciais, contratuais com esta empresa, tem-se apenas, indirectamente, através das carreiras intermunicipais, que são contratadas pela Cim Douro. Contudo tem-se dividas avultadas à Transdev, de perto de um milhão de euros, que serão contestadas em tribunal e só em tribunal se responderá pelas mesmas. -----

Sobre a Cim Douro, informou que foi feita uma reunião bilateral entre a Câmara Municipal e a CCDR sobre fundos comunitários, presenciada e arbitrada pela Cim Douro, também é autoridade de gestão, por parte dos fundos, que são atribuídos aos Municípios. Nessa reunião pretende-se saber o ponto de situação de execução de cada uma das candidaturas que o Município tem aprovadas. A justificar o baixo grau de execução do Município, e garantir que se terá execução até 30 de junho de 2023, nomeadamente nalguns processos que não tiveram início, como por exemplo, o Parque Urbano do Bairro da Ponte. -----

Reunião com as Infra-estruturas de Portugal, preocupa-o a manutenção das estradas nacionais no Município. Um troço que acha que se devia desclassificar, entre a Rotunda da A24 e Britiande, para se poder dar aquele troço um tratamento urbano, que no fundo é o que é, aquele troço de estrada. Aqui tem-se um problema que se prende com a IC26, de facto, o IC26 não anda. E Não é um problema de baixa densidade, como a que foi dito, porque a norte do Douro, o IC5 também passa por territórios de muito menor densidade que o nosso, muito menor atividade económica que o nosso, e fez-se. É um problema de vontade política. Portanto, ficou-se para trás. O IC26 não foi feito na altura certa, e agora há que fazer um esforço, o executivo, vai, obviamente esforçar-se para o justificar, porque ele é justificável e deve ser feito.-----

Destacou também uma reunião com a DGESTE relativamente à transferência de competências que irá decorrer no dia 1 de abril, já aqui se falou sobre isso, na anterior Assembleia Municipal, a propósito do orçamento, do mapa de pessoal. É de facto um processo muito complexo, envolve transferências significativas, mas insuficientes para as necessidades das escolas do Concelho. As regras são difíceis de perceber. Por exemplo, na EB2,3 de Lamego há salas onde chove, fazer essa reparação não é responsabilidade do Município. Perguntou como é que o Município vai receber uma escola, que até vai passar para a propriedade do Município, mas que não é responsável por reparar o telhado, que é uma grande reparação. -----

Afirmou que há muitas coisas que têm que ser revistas neste processo de transferências de competências, mas não lhe parece que o Município possa fugir a isso. Há municípios a apresentar providências cautelares, a insurgirem-se contra esta situação. E em contrapartida há municípios que aceitaram estas transferências há anos, Tarouca, Peso da Régua, Matosinhos, este é um exemplo, os serviços da

Câmara irão visitar Matosinhos, e ver o exemplo deles para ver como é que, com o pouco que se vai receber, se pode fazer melhor, do que fazia o Ministério da Educação até hoje. Se se está mais perto, se se tem uma ligação próxima à comunidade educativa, aos agrupamentos, tem que se encontrar capacidade para o fazer. Depois há a questão do pessoal, que vai ser transferido para os quadros do Município, mas que, enquanto, por exemplo, na Administração Pública a ADSE é paga pelo funcionário, na Câmara vai ser paga por nós, já está a perder. O mesmo em relação a seguros e outras pequenas despesas, são pequenas despesas, mas que irão somar no fim e fazer com que esta operação seja deficitária para o Município.-----

Salientou a primeira reunião com o Instituto Politécnico de Viseu, foi a primeira vez que foi feito um Conselho descentralizado, o próximo será em Sernancelhe, por desafio seu, feito no próprio Conselho e de saudar a realização destas reuniões descentralizadas, as instituições do ensino superior, são muitíssimo importantes para qualquer território, mas são tão mais importantes se conseguirem que o conhecimento que transmitem aos seus alunos, seja depois difundido para as atividades económicas e para as empresas do território.-----

Referir também uma sessão de tentativa de reconciliação no Tribunal Administrativo e Fiscal de Mirandela, a propósito dos processos que o Município tem com as Águas do Norte, sobre os consumos mínimos. Como Presidente da Câmara de Lamego transmitiu que não está na disposição de pagar consumos mínimos que acha que não é possível ser-se sujeito, a consumos mínimos, quando o Município de Lamego disponibilizou às Águas de Trás-os-Montes à data, as infra estruturas de captação e tratamento de que disponha em Penude. E com a exploração dessas infra-estruturas que eram do Município. Mas com abastecimento parcial ao Concelho as Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, quiseram cobrar mínimos ao Município, numa situação, que diz não é injusta, é violenta, e em função disso, e por força também de decisões tomadas nos órgãos sociais das Águas de Trás-os-Montes, em que os Municípios abandonaram a Assembleia Geral e o Conselho de Administração, durante e cerca de dois anos, o Município acumulou estas dívidas, que se entende que não deve.-----

Tanto que não se deve, que a partir do momento em que se acordou que as Águas de Trás-os-Montes, as regras que estão totalmente em vigor em relação à aplicação dos mínimos, nunca mais foram aplicados mínimos nem ao Município de Lamego nem à generalidade dos municípios. O senhor Juiz disse que 15% do TAF de Mirandela, são processos dos municípios, com as Águas de Portal, com as diversas empresas do grupo. Se não tivesse havido esse forcing que os municípios fizeram para nos entenderem e o estabelecimento de regras claras para aplicação dos mínimos, hoje mais de 50% dos processos do TAF seriam de processos judiciais das Águas de do Norte ou outra empresa do grupo Águas de Portugal, contra os municípios.

Outra referência à campanha de natal e de apoio ao comércio tradicional, acha que correu muito bem.-----

À celebração do Douro Património da Humanidade, que decorreu no dia 14, no Teatro Ribeiro Conceição.-----

À primeira reunião técnica realizada com directores e técnicos da Fundação de Serralves, no cumprimento do protocolo de que foi aprovado nesta Assembleia, já está em vigor.-----

O reforço do programa de apoio às pessoas carenciadas, também já aqui foi referido esta necessidade.-----

A reabertura das piscinas cobertas, com atividades letivas, para bebés, jovens e adultos, ainda que, com limitação, nomeadamente em relação aos recursos humanos disponíveis, e portanto, à capacidade de formar turmas e horários, de acordo com as necessidades de todos. -----

A iniciativa “Fale com o Presidente”, às terças-feiras de tarde, o Presidente da Câmara recebe e tem recebido, cerca de vinte cidadãos, ou representantes de empresas, que entendem levar questões de natureza pessoal ou de interesse geral, ao Presidente da Câmara.-----

Destacou também o Plano de Bem-estar animal, vai-se discutir este ponto em dois regulamentos que vêm à apreciação desta Assembleia Municipal.-----

Refere-se ainda à Noite de Gala, de comemoração do 14.º aniversário da reabertura do Teatro Ribeiro Conceição. Que incluiu uma justíssima homenagem ao Joaquim dos Santos Cabral, o Quim Cabral como todos o conhecem, com o Prémio de Mérito Cultural de 2021 e que foi atribuído este ano, porque no ano passado, devido à pandemia não foi feita esta gala.-----

Interveio o membro **Ana Branca Carvalho**, para dizer que há pouco não referiu nos seus cumprimentos os colaboradores da CIMI, e para ela é uma satisfação, já que se referiu o ensino superior, ver os alunos que nunca deixam de ser ex, aqui representados, além de outros que têm feito outro percurso, por isso também cumprimentar todo o staff da logística municipal. Sem dúvida que permitem a transmissão on-line.-----

Referiu ainda duas coisas que lhe parecem fundamentais. Primeiro dizer que enquanto membro da Assembleia Geral do IPV, foi para ela muito satisfatório ver que o Instituto Politécnico de Viseu a reunir em Lamego, descentralizando. Já no outro mandato, do Professor João Luís de Paiva, o IPV vinha muitas vezes a Lamego, e com Lamego estabelecia boas relações. Sobretudo com a preocupação no que diz respeito ao alojamento de estudantes. Porque já iniciou também, nos outros mandatos, do Politécnico de Viseu e também nos mandatos do antigo executivo municipal, toda a problemática ligada a este assunto.-----

Segunda preocupação, e esta de facto relevante, vem daquilo que é o resultado de informação dos visitantes ou turistas que chegam a Lamego. Sem dúvida, o património imaterial de Lamego representa um dos produtos turísticos mais procurados, quer

pelas pessoas, pelos autóctones, pelos lamecenses que durante os fins-de-semana, durante a semana, ao final da tarde, que visitam os seus equipamentos.-----

Disse que se está, neste momento, no CIMI, onde se juntam estas duas realidades numa só, falar de património é falar de pessoas e territórios, e da tão propalada necessidade de pensar a sustentabilidade dos mesmos, numa perspetiva gestonária.-

Com as redes sociais, nesta era digital, sendo um veículo informativo e também depósito de reclamações, sobre os vários aspetos ligados ao turismo, somos levados a pensar no que está a acontecer? Porque é que os equipamentos do castelo estão fechados ao público?-----

Afirmou que nas redes sociais várias mensagens apareceram, mensagens essas de desagrado, infelizmente, para os lamecenses. O Castelo está fechado e nem avisaram. Isto são declarações que se encontram quer a nível de facebook, quer a nível de outras informações nestes meios digitais.-----

Afirmou que visitam a zona histórica, que está encerrada, e perguntam, colocam mesmo a expressão - nesta altura? De facto, 2019, 2020 e 2021, tivemos, de uma forma global, mais de 40 a 60 mil visitantes, por ano, mesmo com a pandemia. Isto representa, aproximadamente, 40 a 50 pessoas por dia, mas há dias em que há mais de 300 pessoas. Nunca estes serviços deixaram de ter sequer visitantes. E neste sentido, pode-se dizer que encerrar estes equipamentos, significa reduzir substancialmente e drasticamente o movimento na cidade, o qual implica um decréscimo de gastos nas áreas da restauração, alojamento e o pequeno comércio com produtos regionais. É com base nestas evidências, de facto, que pergunta, porque é que estes equipamentos estão encerrados? E se os prejuízos, quer os empresários, quer as próprias pessoas que se deslocam a esta cidade, que é tão bela e histórica em termos patrimoniais, vão ser assumidos por quem? Isto pode ser uma bola de neve. Hoje vêm e está fechado, e o passa a palavra pode acontecer - “não vás porque está fechado”. -----

Tomou a palavra o membro **Viriato Lemos**, para dizer que os documentos de apoio a esta sessão e a todas as sessões devem ser com tempo, para se poderem analisar convenientemente, chegam muito tardiamente os documentos, um dia ou dois, é muito pouco.-----

Relativamente à informação do dia, perguntou onde está essa informação? Pagamentos e recebimentos, outro assunto a ser tratado com especial atenção para se perceber, não se recebe não se paga, pagamentos a noventa dias. Tem-se no presente no Município a pessoas e a entidades, não se consegue entender o que são, para que são e o que se usufruiu deles.-----

Voltando ao Carnaval, talvez por isso o documento foi aqui apresentado no Cim, local apropriado para este tipo de situações.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para informar o membro Viriato Lemos e relativo à documentação da Assembleia, a documentação foi disponibilizada na

segunda-feira, oito dias antes da Assembleia, com exceção da informação escrita do Presidente da Câmara, que foi disponibilizada quando chegou à Mesa, quanto aos restantes documentos, fica o registo, que foi nos termos do regimento disponibilizados com oito dias de antecedência.-----

Usou da palavra o membro **Constantino Vaz**, para dizer uma nota e uma pergunta ao Presidente da Câmara. Q questão colocada pelo membro Viriato Lemos, relativamente aos documentos e recebimentos estão aqui, tem-nos aqui fisicamente, também estão nos e-mails e na plataforma. Quando o membro Viriato Lemos vem aqui dizer que não há documentos de pagamentos e de recebimentos, estão aqui na posse dos membros da Assembleia. -----

Relativamente à questão que quer colocar ao Presidente da Câmara, pois o mesmo falou numa dívida à Transdev, a que na listagem que foi enviada pelos serviços, não consta lá nos credores qualquer dívida à Transdev. -----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara**, para começar por agradecer ao membro Ana Brancas ter referido uma questão que ele se esqueceu, da assinatura do protocolo com o Instituto Politécnico de Viseu, para apresentação da candidatura ao PRR para a construção de uma residência de estudantes em Lamego. Se houve iniciativas anteriores para este mesmo fim, não lhe encontrou rasto, este foi um processo que se está a lançar com muita dificuldade, está a ser muito difícil de encontrar imóveis para reabilitar, só se aceita reabilitar, não quer fazer construção nova. Mesmo para fazer construção nova tinha-se que encontrar um local adequado, tinham que ser locais periféricos, mas não são interessantes para estudantes, numa cidade com esta estrutura, o que será interessante, é de facto, ter estudantes no centro cidade, que possam ajudar a dar vida e dinamismo a esta zona da cidade, nomeadamente a dinamização de todo o comércio e a animação que os estudantes levam sempre a esses espaços. -----

Relativamente à questão do encerramento temporário do Castelo e da Cisterna, tem a ver com o facto de se ter uma precaridade brutal nos recursos humanos, ao serviço do Município e disso, de facto, está a tornar impossível a gestão de alguns equipamentos. Os concursos estão a decorrer, mas não ao ritmo suficiente para ultrapassar a cessação dos contratos de trabalho que se está a verificar, e portanto, vai-se aproveitar esta oportunidade, para como já referiu, na intervenção anterior, rever o modelo museológico que se tem no Castelo e na Cisterna. Porque, de facto , não se tem nada que seja visível e interessa para que nos visita, e, muito brevemente, ter-se-á uma estrutura nova para apresentar. -----

Quanto ao receio do membro Ana Branca, disse-lhe que não tenha receio de os turistas deixarem de vir, porque o Castelo e a Cisterna estarem fechados, eles estiveram fechados durante décadas e décadas, e quando reabriram, corrigiu-a, não se teve dias de 300 visitantes, teve-se dias de mais de 500 visitantes, e portanto, eles

voltarão, seguramente, e passarão a por nas redes sociais os comentários favoráveis, que o novo modelo lhes vai suscitar. -----

No que concerne à questão colocado pelo membro Constantino Vaz, quer dizer que, essa alegada dívida, da Transdev não está registada, por um lado, porque um dos contratos, contrato dos transportes escolares de 2018-2019, foi declarado nulo pela Câmara Municipal, foi anulado o ato de adjudicação, portanto, formalmente não existe, mas os transportes foram prestados e a Transdev quer receber. E em relação ao equilíbrio financeiro, no período da pandemia, o Município devolveu as faturas, porque o anterior executivo não as pagou, este executivo também não iria assumir esse pagamento, e portanto, como as faturas foram devolvidas, não estão registadas como dívida. Agora que há uma dívida em litígio, de montante de oitocentos mil euros, é um facto.

**Deliberação** A Assembleia apreciou a informação escrita do senhor Presidente da Câmara.-----

## 2.2 **ASSUNTO:** APRECIACÃO DO RELATÓRIO DO ANO DE 2021 DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO DE LAMEGO-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal o relatório do ano de 2021 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de Lamego,-----

Usou da palavra o membro **José Manuel Correia** para dizer que se tem hoje, perante toda a Assembleia a RESPONSABILIDADE DE APRECIAR O RELATÓRIO DO ANO 2021 DA Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Perigo de Lamego (CPCJ) de Lamego e gostaria de aproveitar a ocasião para dizer sobre a sua apreciação e, eventualmente, também, contribuir para a sensibilização de todos, membros eleitos, presidentes de junta e executivo para esta problemática incontornável das crianças que sujeitas a trato inaceitável, a CPCJ procura ajudar o melhor possível. Em 2020, 66 529 crianças e jovens beneficiaram de intervenção das CPCJ, em Portugal.-----

Por exemplo em 2020 41.333 situações de perigo que foram comunicadas à CPCJ, são dados que constam do relatório anual e por exemplo entre nós, só na Santa Casa de Misericórdia de Lamego 36 crianças e jovens a cargo desta instituição, no Centro de Acolhimento Temporário ou no lar. Não são números pequenos, qualquer número que fosse era um número grande, até porque as crianças são o futuro, mas antes de serem o futuro são o presente e delas tem que se tomar conta.-----

E desde já recordar que as comissões de protecção de crianças e jovens são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral (n.º 1 Art.º 12.º da Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro) e que intervêm quando recebem sinalizações de crianças e jovens em situações de perigo.-----

Segundo artigo 3º, nº 2 da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, considera-se que a criança ou jovem está em perigo, quando:-----

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;-----
  - Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;-----
  - Não recebem os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;---
  - É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;-----
  - Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;-----
  - Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a sua guarda lhes oponham de modo adequado a remover essa situação. Portanto são situações difíceis de tratar, --- Assim, neste âmbito, foi implementada como resposta social, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lamego, com o intuito de atuar no concelho.-----
- A CPCJ funciona em duas modalidades: restrita e alargada.-----
- Tendo na constituição da alargada: -----
- Um representante do município;-----
  - Um representante da segurança social; -----
  - Um representante dos serviços locais do Ministério da Educação;-----
  - Um médico, em representação dos serviços de saúde; -----
  - Um representante das instituições particulares de solidariedade social (ou de organizações não governamentais) que desenvolvam atividades de carácter não institucional;-----
  - Um representante das instituições particulares de solidariedade social (ou de organizações não governamentais) que desenvolvam atividades de carácter institucional;-----
  - Um representante das associações de pais;-----
  - Um representante de associações (ou organizações privadas) que desenvolvam atividades desportivas, culturais ou recreativas destinadas a crianças e jovens; -----
  - Um representante das associações de jovens (ou um representante dos serviços de juventude);-----
  - Dois representantes das forças de segurança, PSP e GNR; -----
  - Quatro pessoas designadas pela Assembleia Municipal (ou pela assembleia de freguesia); e os técnicos que venham a ser cooptados pela Comissão.-----
- A comissão alargada reúne todos os meses.-----
- A comissão restrita é constituída por uma comissão multidisciplinar de pessoas de diferentes áreas do saber, em número ímpar, normalmente alocadas dos seus serviços de origem por um período de 7 horas semanais, duas das quais para a reunião semanal-----
- A comissão restrita reúne semanalmente.-----

A intervenção “direta” efetuada junto das crianças e jovens e suas famílias, é feita pelos membros da comissão restrita, após sinalização que exponha uma situação de perigo, que pode (e deve!!) ser feita por qualquer um de nós, por qualquer Lamecense, ainda que não se queira identificar, configurando uma situação de denúncia anónima.-- Após a necessária avaliação e acompanhamento é formulada uma decisão que poderá ir desde o arquivamento liminar à aplicação de uma medida cautelar, se da situação resultar perigo iminente para a criança ou jovem, promovendo medidas de promoção e proteção, tendo por finalidade afastar o perigo a que a criança ou jovem estejam sujeitos, proporcionando-lhes condições que permitam um desenvolvimento de bem-estar, saudável e em segurança, de modos adequados.-----

Será este o modelo mais adequado?-----

Certamente que sobre isto haverá vários entendimentos e não pretende discutir essa questão, aqui e agora até porque não está no âmbito da decisão deste Município, porém, talvez seja útil poder constituir-se um espaço de análise e discussão sobre este tema de interesse para toda a sociedade.-----

Aqui chegados, interessa aqui e agora, considerar 3 pontos principais:-----

1 - Reconhecer e valorizar o esforço de todos estes profissionais/cidadãos que, às vezes de forma gratuita, dedicam parte do seu tempo a bem fazer por estas crianças. Este é um trabalho certamente difícil, infelizmente necessário e que todos devem apoiar no sentido de lhes dar as melhores condições para levar a sua missão a bom porto.-----

2 - Do relatório que é presente, destacar alguns factos que podem fazer refletir:-----

Número total de casos tratados - 108, muitos deles com elevado número de atendimentos presenciais nas instalações da CPCJ-----

Problemática sinalizada com maior realce: Violência Doméstica.-----

O grupo etário que mais acompanhamento requer é o grupo dos 11 aos 17 anos, num total de 40 casos, idade escolar onde certamente se fazem notar as questões do absentismo, da separação das famílias, da alienação parental, dos comportamentos desviantes, dos comportamentos anti sociais e da inexistência de regras que organizem e balizem os comportamentos.-----

3 – Todos sabem das dificuldades estruturais das instalações da camara municipal e das condições em que é desenvolvido o trabalho de serviço publico dos colaboradores deste município (um problema antigo, mas pertinente que, certamente, a todos interessa), mas considerando o que é referido no relatório, sabendo que se trata de crianças e de famílias em especiais condições de fragilidade, não se pode deixar de recomendar ao Presidente de Câmara que faça o esforço necessário para melhorarem as condições da estrutura/do espaço em que estas crianças são acolhidas pela CPCJ e que são instalações da Camara Municipal de Lamego. Certamente vai ser possível melhorar a situação que tem existido, e que as crianças e as famílias bem merecem.



Para terminar, renova o desafio pelo interesse de todos acerca destas questões relacionadas com as crianças e jovens em risco e o contributo que todos podem dar, cada um com a sua responsabilidade, na melhoria das condições para resolver este problema que não deveria existir. Mas existe.-----

**Deliberação:** A Assembleia Municipal apreciou a o relatório do ano de 2021 da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Perigo de Lamego, com a recomendação ao Município, para que dentro do possível possa tentar ir de encontro às expetativas da CPCJ, no que diz respeito à questão das instalações, apesar das dificuldades que todos conhecem.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que se ia passar aos pontos 2.3 e 2.4 e que a Mesa propõe à Assembleia que os mesmos pontos da ordem de trabalhos sejam discutidos em conjunto, sugestão que foi aceite, por unanimidade, por todos os membros da Assembleia.-----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que se está perante um conjunto de documentos, que pretendem dar corpo a uma política municipal de bem-estar animal, que seja, de facto, abrangente e que dê resposta a um conjunto de problemas muito diversificados, que se colocam junto das populações, quer dos detentores de animais de companhia, quer dos cidadãos em geral, que não podem ser confrontados no seu dia-a-dia, com o problema dos animais errantes, que poluem, infelizmente, por este Concelho e um pouco por todo o país.-----

A alteração legislativa que impediu o abate de animais de companhia recolhidos aos canis, trouxe um novo problema que obriga a novas soluções. Não é suficiente a adoção, até porque grande parte dos animais errantes, que vagueiam nas ruas de Lamego, já foram animais de companhia, adoptados por alguém, que posteriormente os abandonou, e portanto, tem que se ter a consciência de que as soluções têm que ser muito abrangentes, e têm que ser eficazes. Aquilo que se propõe é além do alargamento do Centro de Recolha de Animais de Companhia, o Canil, com a criação quer de uma nova área de boxes, quer de um conjunto de cercado, onde as matilhas podem ser recolhidas e colocadas em conjunto, possa-se ter medidas complementares, naturalmente a promoção da adoção e encontrar famílias para os animais recolhidos ao abrigo. Mas também, a esterilização das matilhas que estão na rua, e a esterilização ou o apoio à esterilização de animais de companhia, detidos pelos proprietários, que cuidam muito bem deles, mas que têm dificuldades financeiras para manter os seus animais de companhia.-----

Relativamente às matilhas que estão na rua, e que são um problema que deveria ser eliminado, mas não vai ser eliminado com facilidade, vai-se também esterilizá-las, vai-se dar tratamento sanitário e vai-se acompanhá-las. E para isso está-se a propor a criação de uma figura que é o cuidador de animais de companhia, ou seja aquelas pessoas, todos conhecem muitas delas, que gostam de animais e que os alimentam na rua, mas muitas vezes, sem condições, sem regras, muitas vezes até enfrentando

a hostilidade dos vizinhos ou de outras pessoas que não gostam de ver os animais serem alimentados nessas circunstâncias, com o receio e muitas das vezes justificado de que isso atrai outros animais e a matilha se multiplica.-----

Afirmou que esses cuidadores informais terão um regulamento, terão acompanhamento, terão uma ligação ao Município, terão apoio e serão as pessoas que irão no dia-a-dia, além das associações de promoção do bem-estar animal e das clínicas veterinárias, serem os parceiros do Município, no tratamento deste tema complexo.-----

As Juntas de Freguesia, quer na identificação quer no acompanhamento, dos técnicos municipais, são também elementos fundamentais desta política abrangente, que quer desenvolver no Município de Lamego, em torno do bem-estar dos animais de companhia, mas garantindo, naturalmente, quer a sanidade, quer as condições de higiene e saúde pública, quer a segurança de todos os cidadãos. -----

Com este conjunto de medidas, pensa que o Município de Lamego poderá dar um sinal que o bem-estar animal é para este Município um tema sério, e que se quer tratá-lo de uma forma muito assertiva e de uma forma muito abrangente, com a colaboração de todos os cidadãos. -----

Por isso propõe aos membros da Assembleia que aprovem os dois regulamentos que estão propostos para discussão. -----

Usou da palavra o membro **Constantino Vaz**, para fazer uma chamada de atenção e sobretudo para os lamecenses. A cidade e em certos passeios é uma vergonha, os animais não têm culpa, são as pessoas. Disse que presenciou dois casos e chamou a atenção de um dono do animal, obteve a resposta “mande analisar”. De outro caso, uma senhora andava a passear o seu cachorrinho, muito bem, e o cachorrinho fez as suas necessidades no passeio, e obteve a resposta que era muito pequenino. -----

Os lamecenses têm que deixar de estar acomodados, muitas das vezes as pessoas deixam passar estas coisas, os lamecenses têm que ser fiscais do Município, não pode ser só a polícia, todas aquelas entidades que existem, há ser fiscal na hora, muitas das vezes há pessoas que trazem o saquinho e recolhem as necessidades dos seus cães, isto é que é correto.-----

Reforçou mais uma vez que é uma vergonha do que acontece nos passeios, fala do passeio onde se situa a sua livraria, às vezes aquele passeio é uma imundice, há dias logo de manhã que se fica mal disposto, são excrementos de animais de grande porte, e quando às vezes são arrastados e que fica aquela carreira pelo passeio fora. A cidade se às vezes não está mais limpa é porque os lamecenses também não querem. Voltou a dizer que os lamecenses têm que ser fiscais, quando vêm pessoas a fazer coisas que não estão corretas, devem chamá-las logo à atenção. isto é uma questão de cidadania.-----

Depois vem o turismo, vêm as pessoas de fora e olham para aquilo e perguntam se isto é de uma cidade civilizada? Isto é gente civilizada. Por apela a todos os

lamecenses que o estão a ouvir, que sejam fiscais da sua própria rua., da própria porta. Há que ter mais cuidado com a limpeza da cidade e ser mais fiscais. Porque não é a policia, não é a Câmara, chamar no ato, pensa que este método pode resultar. Interveio o membro Viriato Lemos para dizer vai falar do atentado ambiental e do bem estar dos cidadãos, a qualidade ambiental das ruas da cidade. Agora a moda as pessoas andarem a passear os cães, deixar muitas vezes os passeios e os espaços verdes num estado lastimável. Não civismo, há vaidade mental, é penoso o dia a dias os vernantes, dos lamecenses terem que pedir licença para poderem passar e sem darem conta sujam os sapatos. Esta situação é um verdadeiro monumento à porcaria, é um horroroso arcar-iris para o olfacto, não basta dizer que somos a favor de um ambiente saudável, são necessárias ações práticas e pedagógicas por parte do executivo. Só com medidas firmes e enérgicas se acaba com este pesadelo.

Neste contexto o Sumo Pontífice disse que ter um filho é sempre um risco, mas não o ter é o ter ainda mais, lamentando que os cães e gatos estejam a ocupar o lugar do ser humano nos afetos familiares. Colabora, totalmente com esta afirmação do Sumo Pontífice, face à elevação do animal doméstico em detrimento do ser humano, urge inverter a situação, O bem-estar animal, é um assunto para quem não tem mais nada com que se preocupar, devem ser responsabilizadas as pessoas que abandonem os animais, quando for possível deve o Município ocupar-se com o bem-estar das pessoas, é uma matéria mais preocupante com que se preocupar. Preocupem—se com os cuidadores das pessoas e deixem os animais em paz. -----

Interveio o membro **Alita de Carvalho** para cumprimentar todos os presentes e um cumprimento especial ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lazarim.-----

De seguida disse que o Projeto de Regulamento de Promoção do Bem-Estar Animal e do Controlo Reprodutivo apresentado reflete, sem dúvida, a preocupação que este Executivo demonstrou em solucionar um problema, há muito existente, no que diz respeito ao bem-estar animal, ao crescente e preocupante número de animais errantes, no concelho de Lamego, bem como, restabelecer a segurança da população que por vezes se sente ameaçada pelas diferentes matilhas. A regulamentação e promoção do bem-estar animal foi também um compromisso eleitoral deste Executivo e, hoje, assiste-se, aqui, à sua concretização.-----

Um centro de recolha animal não pode ser visto pela sociedade como um “depósito” de animais e muito menos achar-se que, com ele, todos os problemas dos animais abandonados ficarão resolvidos.-----

O Regulamento de Promoção do Bem-estar animal, não se esgota no controlo reprodutivo e no controle de matilhas, destacando:-----

-o apoiar animais de companhia de famílias carenciadas nomeadamente assegurar os cuidados de saúde primários, através dos serviços médico-veterinários do CRO;-----

- promover de uma adoção responsável, no sentido de incentivar a adoção dos animais do CRO; -----

- campanhas de sensibilização da população em prol de uma adoção responsável, contra o abandono e destacando os benefícios da esterilização;-----

- campanha de esterilização de cães e gatos, sendo esta uma ferramenta fulcral no controlo de animais errantes no concelho de Lamego.-----

Pretende-se pois, consciencializar as pessoas para a responsabilidade e o compromisso que se assume ao adquirir um animal de companhia. -----

Antes de finalizar, não poderia deixar de fazer uma breve referência à nova imagem, identidade e ampliação do Centro de Recolha Oficial de Animais de Lamego.-----

“Abrigo” foi esta a nova designação escolhida para o CRO de Lamego. A palavra “Abrigo” significa “lugar que se destina a abrigar, proteger e amparar, por isso, considera que esta designação se encaixa na perfeição nos objetivos que se pretendem atingir.-----

Destaca, ainda, a importância do investimento proposto na ampliação do CRO que possibilitará o aumento da capacidade de alojamento, através do acrescento de dezasseis celas às já existentes.-----

Salientar, por fim, a capacidade que este executivo teve em ir ao encontro das necessidades, das pessoas e das Associações de proteção animal, constituindo parcerias e os protocolos assinados com as diferentes organizações, que visam uma estreita e necessária colaboração, no sentido de conseguirem atingir os objetivos a que o plano de bem-estar animal se propõe.-----

Porque se quer que Lamego caminhe “lado a lado” com os restantes municípios onde esta temática é tão importante e valorizada;-----

Porque se quer que Lamego seja um exemplo e uma referência relativamente à sensibilidade e preocupação com o bem-estar dos animais dos seus munícipes;

Por fim disse que o Grupo Parlamentar “Somos Lamego” irá votar favoravelmente este Projeto de Regulamento.-----

Interveio o **Presidente da Assembleia** para fazer uma sugestão ao Município, porque relativamente ao regulamento do cuidador informal de animais errantes do Município de Lamego, prevê-se a criação de uma base de dados da pessoa que é o cuidador, mas também do cuidador substituição. Quer só chamar a atenção para este ponto, a que se trata de uma proteção de dados, que não deixa ser relevante, pois poe o consentimento do cuidador mas também do terceiro. Nos termos em que está o regulamento dá a ideia que o próprio cuidador que dá os dados do terceiro, só esta ressalva que se procedesse à correcção deste ponto, no artigo 4.º do Regulamento e que não o podia deixar de fazer.-----

2.3. **ASSUNTO:** APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO DO PROJETO DE REGULAMENTO DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL E DO CONTROLO REPRODUTIVO -----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta da Câmara Municipal, propondo a aprovação do projeto de Regulamento de Promoção do Bem-Estar Animal e do Controlo Reprodutivo.-----

**Deliberação:** Aprovada por maioria, com trinta e sete votos a favor e uma abstenção.

2.4. **ASSUNTO:** APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO DO PROJETO DE REGULAMENTO DO CUIDADOR INFORMAL DE ANIMAIS ERRANTES DO MUNICÍPIO DE LAMEGO-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a reunião a proposta de deliberação da Câmara Municipal, propondo a aprovação do projeto de Regulamento do Cuidador Informal de Animais Errantes do Município de Lamego.-----

**Deliberação:** . Aprovada por maioria, com trinta e sete votos a favor e uma abstenção.

2.5. **ASSUNTO:** APRECIACÃO E DELIBERAÇÃO DA TRANSFERENCIA DE COMPETENCIAS NO DOMÍNIO DA AÇÃO SOCIAL – PRORROGAÇÃO DO PRAZO ATÉ 1 DE JANEIRO DE 2023-----

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara Municipal, do seguinte teor:-----

“O Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da ação social.-----

Este diploma legal estabelece que cabe aos órgãos dos municípios a competência para a elaboração e divulgação das cartas sociais municipais, para a emissão de parecer sobre a criação de serviços e equipamentos sociais com apoios públicos, para a coordenação da execução dos programas dos contratos locais de desenvolvimento social, para o desenvolvimento de programas de promoção de conforto habitacional para pessoas idosas, para assegurar o serviço de atendimento e de acompanhamento social, para a elaboração dos relatórios de diagnóstico técnico e acompanhamento e a atribuição de prestações pecuniárias de carácter eventual em situações de carência económica e de risco social, para a celebração e acompanhamento dos contratos de inserção dos beneficiários do rendimento social de inserção, bem como para a implementação da componente de apoio à família para crianças que frequentam o ensino pré-escolar da rede pública.-----

A transferência de competências do Governo para o Município de Lamego, no domínio da Ação Social, para o ano de 2021, deverá decorrer num quadro de estabilidade e normalidade organizacionais que, neste momento, por força da pandemia que assola todos os Municípios e Países, não se verifica, devendo estar garantidos todos os recursos financeiros, humanos e patrimoniais, por forma a garantir com sucesso total um processo de grande complexidade, no quadro de enorme exigência e assegurando sempre a melhor qualidade dos serviços prestados aos munícipes.-----

O Decreto-Lei nº 23/2022, de 14 de fevereiro, alterou o Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto, estabelecendo que o prazo para a transferência de competências para as

autarquias locais pode ser prorrogado até 1 de janeiro de 2023, pelo municípios que entendam não reunir as condições necessárias para o exercício das competências, após prévia deliberação do órgão deliberativo.-----

Face ao exposto, em virtude do Município de Lamego não reunir as condições necessárias para o exercício das competências, propõe à Câmara Municipal que delibere prorrogar o prazo de transferência das competências no domínio da ação social até 1 de janeiro de 2023, devendo a deliberação ser submetida a aprovação da Assembleia Municipal, nos termos legais.-----

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para dizer que está a propor à Assembleia Municipal o adiamento da transferência de competências na área da ação social, para o Município de Lamego. Estas competências são constituídas, essencialmente, pelo funcionamento das duas equipas de RSI asseguradas atualmente pela Misericórdia de Lamego, em sete freguesias do Concelho de Lamego, pela Misericórdia de Tarouca em onze freguesias do Concelho de Lamego e por uma equipa de SAS em todo o Concelho de Lamego assumida pela Santa Casa da Misericórdia. E também é um conjunto de responsabilidades de assistência social de socorro, imediato, que com uma verba que diria insignificante, de mil euros por mês, passaria também a ser responsabilidade deste Município. -----

O que impede ou pelo menos limita a receber estas competências no dia 31 de março, o facto de, mais uma vez estas competências serem asseguradas por protocolo com instituições sociais. E essas instituições sociais terem contratos precários com os colaboradores que desempenham essas funções. -----

E o Decreto-Lei ou a portaria, define explicitamente, que estes contratos cessam no dia da transferência de competências, ou seja, no dia a seguir a receção das competências, o Município de Lamego não teria pessoal suficiente para exercer essas competências, e não teria nenhum vínculo contratual com as Santas Casas da Misericórdia de Tarouca e Lamego para continuar a desenvolvê-la.-----

Poder-se-ia dizer que se podia fazer um protocolo adoc , simples e rápido e manter tudo como está, profere não o fazer, e pensar de forma consistente, em como se vai no futuro assegurar o desempenho destas funções, mantendo, eventualmente, as relações que são privilegiadas e estreitas com as instituições sociais. Mas dotando também o Município dos recursos humanos adequados para desenvolver estas atividades, podendo, inclusivé, aqui encontrar sinergias na área da ação social, que já são desenvolvidas pelo Município e muitas vezes com escassos recursos, como acontece, de resto, na situação de funcionamento da Comissão de Proteção de Criança e Jovens em Perigo de Lamego, cujo relatório aqui foi apreciado. Quer aproveitar a oportunidade para saudar e felicitar e agradecer a todos os membros que, de forma voluntária, seja por indicação da Câmara e da Assembleia ou das suas entidades patronais ou porque foram cooptados, que de forma voluntária prestam

serviço na comissão, e substituem o Estado, num papel fundamental, de proteção das crianças e jovens. -----

Para se poder fazer este trabalho concertado, necessita-se de tempo e de preparação, e a perspectiva que a Lei permite de adiar esta transferência de competências, é necessária, neste momento, pelo que propõe aos membros a sua aprovação.-----

Interveio o membro **Pedro Torres** para dizer que, de facto, esta transferência de competências seja prorrogada para a posteridade. Defende e defendeu sempre, uma maior proximidade do Município junto dos seus concidadãos, pois proporcionam melhor serviço e uma melhor gestão, comparativamente a ações de serviços centrais, muitas vezes impessoais, desconhedores de realidades locais e pessoais.-----

Uma área sensível como a ação social, este adiamento, fomenta, claramente, a certeza da incapacidade e incompetência que põe a nu a falta de políticas estratégicas, para já, no que diz respeito á intervenção social do Município. -----

No entanto, independentemente disso, o voto do grupo municipal do Partido Socialista será favorável, porque já que não foi feito, que se faça no futuro.-----

Tomou a palavra o membro **Alexandre Hoffmann**, para dizer que esta intervenção serve quase como declaração de voto, a CDU vai-se abster na medida, em que é desde o início do processo contra estas transferências de competências.

Tomou a palavra o **Presidente da Câmara**, para contrariar a intervenção do membro Pedro Torres, porque falar de tratamento impessoal quando estes assuntos que estão a ser protelados, estão hoje a ser tratados por instituições da cidade, deste concelho e região, pessoas que estão aqui e que são nossas conhecidas. E se houve incompetência foi de quem não acautelou no executivo anterior, a solução contratual para estas pessoas. Porque todos sabem e a prova dos concursos que estão a decorrer e que nos últimos quatro anos foram tramitados do pessoal ao serviço do Município, comprova que é preciso muitos meses para encontrar situações contratuais, adequadas e legais, para se resolver os problemas de recursos humanos com que hoje somos confrontados. E assim, devolve os epitetes que aqui foram trazidos pelo membro Pedro Torres.-----

**Deliberação:** Aprovada por maioria, com trinta e seis votos a favor e duas abstenções.-----

## 2.º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Dirigindo-se ao público presente, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, perguntou se alguém pretendia usar da palavra, nos termos e para os desideratos legais, tendo havido as inscrições dos senhores António Garcia, Amândio Lourenço.---

Usou da palavra o senhor **António Garcia** para dizer que a sua vinda aqui, tem a ver, exclusivamente, com um propósito, e felizmente hoje de manhã, ouviu a transmissão em direito, para quem não acredita nas novas tecnologias, foi o que o motivou a aproveitar a oportunidade para vir a esta sessão, é com alguma emoção que aqui está, por variadíssimas razões, a sua tia, quando saiu de um dos quartos de ali de

cima, foi para um lar até aos seus 103 anos, o Presidente da Junta de Freguesia de Lazarim é de uma família da qual é do seu pai, e a sua mãe bastante amigos, e o membro Carlos Loureiro que pertence à Mesa é uma das pessoas, não esquecendo o Presidente da Junta, mas o membro Carlos Loureiro aqui representa na Mesa as pessoas de Lazarim. -----

Isto para dizer que veio aqui hoje para se dirigir, diretamente, ao Presidente da Junta de Freguesia de Lazarim e agradecer, em nome do seu pai, da sua tia, da sua família, e ele próprio, aquilo que fez em colocar o nome do seu pai numa rua de Lazarim.

Interveio o **Presidente da Assembleia** para dizer que foi um momento de justa homenagem ao Professor Marcelino, como ele o conheceu e que todos recordam com saudade.-----

Tomou a palavra o senhor **Amândio Lourenço** para dizer que já não é para discurso, até porque não tem muito jeito, apenas informar que o Presidente da Junta de Lazarim quer oferecer um CD de recolha feita em Lazarim relativa aos cantares dos Reis e Janeiras e com o hino de Lazarim. Portanto era só para dizer que como músico e mentor da recolha, quer dizer que o CD não tem actualização, é puro, portanto o CD que vão depois ouvir, tem alguns pequenos defeitos, é cantado à capela como se costuma dizer, pois os Reis e as Janeiras não se cantavam com instrumentos, apesar de ser uma terra de muitos e bons músicos. Ainda hoje Lazarim tem um sargento, músico, na banda da Força Aérea. Portanto é uma terra de música. Alguns foram por muitos anos, músicos da Banda Filarmónica de Lalim, onde ele andou 19 anos.

Disse que esta recolha de musicas foi feita em 1981, 82 e 83, fez a recolha, o senhor padre Dr. Rui Morais Botelho, fez o favor de fazer a anotação musical de alguns e outros ele próprio fez a anotação musical. Tem muitas mais musicas recolhidas, que já dava para fazer outro CD e alguns muito interessantes, interessantes porque o membro Carlos Loureiro já falou no refrão, mas ele vai falar no resto, que era uma critica feroz, na altura, ao regime. Esta freguesia foi uma catedral de republicanos. Por fim quer deixar uma quadra *“A burra paga imposto, também a vaca e o cão, a olha também paga, rouba-nos o ultimo tostão”*. Disse que não levem a mal por a ter feito, pelo CD ter defeitos, porque isto foi feito com gente desta terra, muitos deles não tinham qualquer conhecimento de musica, por isto o CD é pedagógico não é comercial. -----

#### 2.6- **ASSUNTO:** MINUTA-----

Proposta do senhor Presidente da Assembleia Municipal para aprovação, em minuta, dos assuntos deliberados na presente sessão.-----

**Deliberação:** Aprovada por unanimidade.-----

#### 2.7- **ASSUNTO:** TERMO-----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a sessão às catorze horas catorze e quinze minutos, da qual foi lavrada esta ata, que vai ser assinada por si e pelo Assistente Técnico, Joaquim dos Santos Mateus, que a redigiu.-----

O Presidente da Assembleia Municipal



